

Caracterização dos pacientes com 50 anos ou mais, com fratura de fêmur aguda, internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP; setembro de 2009 a fevereiro de 2010.

Adriana Y Miyamoto¹; Profa. Luciana C Martin²; Profa. Dra. Eliana M S Cabrera³
1-Acadêmica de Enfermagem; 2- Departamento de Medicina; 3-Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Fontes de financiamento: BIC 2009/2010

Introdução: O aumento da expectativa de vida vem favorecendo o aumento das doenças crônico-degenerativas, estando a osteoporose entre elas. As fraturas de quadril são consideradas como um método internacional de avaliação da osteoporose, pois estão fortemente relacionadas à baixa densidade mineral óssea. A queda está envolvida em mais de 90% dos casos de fraturas de fêmur proximal (GRISSE, CAPEZUTI, SCHWARTZ,1996), porém, apenas 5% das quedas resultam em fraturas, inferindo que as características das quedas são determinantes para o risco destas fraturas (SILVA, 2007). **Objetivos:** Caracterizar os pacientes com 50 anos ou mais, com fratura de fêmur aguda, internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, de setembro de 2009 a fevereiro de 2010. **Métodos/Procedimentos:** Estudo descritivo, prospectivo para avaliar as fraturas de fêmur proximal na população com idade igual ou superior a 50 anos internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto durante o período de setembro de 2009 a fevereiro de 2010, realizado com aplicação de questionário fechado e levantamento de prontuário durante as primeiras 72 horas de internação do paciente, preferencialmente (fase aguda da fratura). O estudo destes pacientes, sem a exclusão de portadores de condições crônicas ou traumas é raro no meio (trauma de alto impacto, presença de neoplasia maligna, insuficiência renal crônica, uso crônico de corticosteróides ou outras fraturas concomitantes). **Resultados:** O total de pacientes amostrados foi de 103 pacientes. 63,1 % mulheres e 36, 9% homens. A Idade média dos pacientes é de 78,06 anos. 85 pacientes (82,5%) relataram queda, com o tipo principal de queda, a de própria altura (47,6% dos casos), no período diurno (61,16%). O tipo de fratura mais comum foi a transtrocanteriana em 56,3% dos casos (58 pacientes), em colo (33% dos casos) e subtrocantérica em 10,7% dos pacientes. 18 pacientes (17,5%) referiram diagnósticos de osteoporose, porém apenas 10 pacientes (9,7%) relataram tratamento. Além da Osteoporose, encontramos 52,4% de hipertensos e 18,4% diabéticos, e com relação a sintomas antes da queda, 9,1% apresentaram tontura. O uso de Medicamento foi importante, especialmente medicamentos de ação central (28,2%), anti-hipertensivos (41,1%) e hipoglicemiantes (14,6%). **Conclusões:** A fratura de fêmur proximal é evento comum em pacientes idosos, mulheres, de baixa escolaridade e geralmente está associada a quedas da própria altura e no período diurno. Houve uma prevalência importante das doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial em nossa casuística, bem como o uso de medicamentos de ação do SNC e tabagismo. O diagnóstico e tratamento da osteoporose foram pouco relatados pelos pacientes, demonstrando a necessidade de maior vigilância em saúde do sistema de saúde em relação a esta doença de alta morbi-mortalidade.

Abordagem cirúrgica nas epilepsias do lobo temporal refratárias e sua influência sobre a qualidade de vida dos pacientes

Alan M Furlan¹, Caroline S Figueiredo², Juliana Sperangio³, Karina K Borges⁴, Lúcia HN Marques⁵

1-Acadêmico Curso Medicina - FAMERP; 2- Acadêmico Curso Medicina – FAMERP; 3- Acadêmico Curso Medicina – FAMERP; 3- Psicóloga do Serviço Neuropsicologia Ambulatório do Hospital de Base; 4- Chefe Serviço Polissonografia e Epilepsia do Hospital de Base.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A epilepsia do lobo temporal (ELT) tem refratariedade ao tratamento medicamentoso entre 10% a 20% sendo a outra opção terapêutica à abordagem cirúrgica dos pacientes. A causa mais freqüente é a esclerose mesial temporal (EMT), que pode ser unilateral ou bilateral, embora a cirurgia seja apenas realizada unilateralmente e visa o controle das crises e melhora da qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar os resultados da cirurgia no controle das crises e na melhora da qualidade de vida no período pós-cirúrgico dos pacientes do centro de cirurgia do Hospital de Base de São José do Rio Preto (CECEP). **Métodos/Procedimentos:** Foram analisados retrospectivamente os pacientes com epilepsia do lobo temporal refratária, atendidos entre 2001 a 2008, subdivididos em dois grupos, EMT unilateral (esquerda e direita) e bilateral diagnosticado através do exame de Ressonância Magnética, no Centro de Cirurgia de Epilepsia do Hospital de Base de São José do Rio Preto (CECEP), quanto à evolução do controle de crises (Escala Engel), e sua associação com a presença ou não de melhora na qualidade de vida (Questionário QQV-65), as quais fazem parte da avaliação neuropsicológica realizadas nos períodos pré e pós-cirúrgico. **Resultados:** Os pacientes analisados tiveram média de idade aproximada de 38 anos, havendo discreto predomínio do sexo feminino (57,8%); Houve melhora da pontuação média no questionário de qualidade de vida nos três seguimentos estudados (EMT bilateral (0,9%) unilateral direita (1,5%) e esquerda (2,2%)); porem ocorreu diminuição de pontuação em alguns pacientes mesmo com Engel confirmando controle de crises. **Conclusões:** Não houve associação estrita entre a melhora na pontuação no teste de qualidade de vida e o controle no número de crises havendo outros fatores, além das crises epiléticas, que influenciam a qualidade de vida dos pacientes.

TABELA 02 - Resultados Média Qualidade de Vida (QQV-65):

	Pré-Cirúrgico Média	Pós-Cirúrgico Média	VARIAÇÃO %
EMT Direita	210,7	214	1,5%
EMT Esquerda	212,2	216,9	2,2%
EMT Bilateral	208	210	0,9%

Concentração sérica de troponina I na avaliação de comprometimento miocárdico em pacientes com dengue

Aline Botechia¹; Airton C. Moscardini²; Moacir F. de Godoy³.

1- Acadêmico do Curso de Medicina-FAMERP; 2-Depto de Pediatria e Cirurgia Pediátrica; 3-Depto de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A infecção causada pelo vírus da dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente. Na literatura médica não há estudos suficientes que investiguem os distúrbios que ocorrem no miocárdio quando o paciente está infectado com o vírus da dengue. A troponina I cardíaca é altamente específica para o tecido miocárdico, não é detectada no sangue de pessoas saudáveis, mas mostra um aumento proporcionalmente bem acima dos valores limites nos casos necrose ou destruição de células miocárdicas. **Objetivos:** Investigar se a infecção pelo vírus da dengue causa comprometimento miocárdico traduzido pela elevação dos níveis séricos de Troponina I. **Método:** Foram estudadas 208 amostras de soro, processadas no Laboratório de Imunossorologia do Instituto Adolfo Lutz nas quais houve confirmação laboratorial do diagnóstico de dengue por meio do teste de captura ELISA-IgM. Nessas amostras foi realizada a dosagem de Troponina I, no Instituto de Hematologia (HEMAT). **Resultados:** A dosagem de troponina I, nos 208 casos de dengue típica, teve valor inferior a 0,060 ng/ml que é considerado dentro dos valores normais. Os casos de dengue que compõem a amostra dessa pesquisa ocorreram em São José do Rio Preto e Região. A amostra das pessoas infectadas por dengue tinha uma faixa etária variada sendo a média de $38,4 \pm 18,7$ anos e a mediana 37,0 anos. **Conclusão:** O presente trabalho leva à conclusão, por meio da análise dos níveis séricos de troponina I, que a Dengue parece não estar associada à ocorrência de acometimento miocárdico primário.

Perfil dos estomizados intestinais atendidos em hospital de referência de São José do Rio Preto

Aline S Gomes¹, Adriana PS Pereira²

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem - FAMERP ; ²Docente do Departamento de Enfermagem Geral - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: O estoma pode ser realizado cirurgicamente no cólon (colostomia), íleo (ileostomia) e nos demais órgãos ociosos do trato gastrointestinal. Temos dois tipos de estoma: o temporário e o definitivo o tipo de cirurgia vai depender da patologia. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo conhecer o perfil dos estomizados no Hospital referência de São José do Rio Preto. **Metodo:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, na vertente no qual foi aplicado um questionário semi- estruturado contendo dados sobre a caracterização sócio-demográfica e clínica de 46 portadores de estoma intestinal internados no mês de agosto a dezembro de 2009 em um Hospital escola de São José do Rio Preto. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** Na caracterização sócio-demográfica foram identificadas as variáveis: sexo, idade, estado civil, raça e renda familiar e aspectos clínicos verificaram-se: tipo estoma, causa da realização e tempo de permanência do estoma. Os resultados foram analisados e tabulados. Dos 46 pacientes 58,7% era do sexo feminino, 63% na faixa etária de 50 a 79 anos, 91,3% da cor branca; 39,1% eram casados; 52,2% tinham o primeiro grau incompleto e 56,5% com renda familiar de 2-4 salários mínimos vigentes na lei. Relacionado ao estoma 71,7% eram colostomia, 63,1% provisória, 56,5% não haviam sido demarcadas, 69,6% obtiveram orientação pré-cirúrgica e 47,8% dos estomas foram confeccionados devido serem portadores de câncer colorretal. **Conclusão:** Acreditamos que a realização desse estudo permitirá facilitar principalmente as ações do enfermeiro para uma assistência integral, sistematizada, e individualizada para um processo reabilitatório precoce e com qualidade.

Síndrome Metabólica e Idoso

Amanda Vanzella¹; Kazuo K. Nagamine ²

1 – Acadêmica de Medicina – FAMERP; 2 – Chefe do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva – Famerp;

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Caracterizar melhor o novo perfil da população brasileira pede estudos sobre idosos. Para definir a envelhecimento, há diversos estudos, dos quais se conclui que envelhecer é um processo natural, com fatores genético, ambientais, relacionados a hábitos e a sociedade, ou seja, quando se envelhece, nosso organismo muda e nossos hábitos mudam, principalmente, o sedentarismo fica mais evidente, conseqüentemente, nossa saúde também se altera, uma vez que ela é reflexo de hábitos e da capacidade de responder ao meio ambiente. A Síndrome Metabólica é conjunto de fatores precursores de diabetes tipo 2 e de doenças cardiovasculares, descrito a cerca de 90 anos e estudado mais profundamente a cerca de 30 anos, que pode ser deflagrada ou revertida, principalmente, por hábitos de vida. Como hábitos de vida estão relacionados tanto com idosos como com Síndrome Metabólica um estudo que relacione os dois assuntos se torna relevante, uma vez que a população brasileira está envelhecendo. **Objetivo:** Traçar o novo perfil dessa nova população para adequar as políticas de saúde as novas necessidades da população. **Métodos:** Foi feito um estudo documental, no qual foram pesquisados 64 prontuários de pacientes idosos, da Unidade Básica de Saúde do Parque Estoril, em São José do Rio Preto, afim de obter dados que caracterizem Síndrome Metabólica e outros que representem risco para doenças típicas da faixa etária em questão. **Resultados parciais:** No material estudado, os fatores pesquisados não se encontravam com alterações significativas. **Conclusões:** Não se encontrou evidências de Síndrome Metabólica, na população e questão.

Evolução clínica dos pacientes em DPAC que tiveram peritonite durante o tratamento

Ana Beatriz Siqueira¹, Rita CHM Ribeiro²

1- Acadêmica do 4º ano de Enfermagem pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, 2- Doutora, docente do Departamento de Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: BIC 2009/2010.

Introdução: O sucesso da DPAC tem sido desafiado pela peritonite, uma das principais causas do fracasso da técnica⁽¹⁹⁾. **Objetivos:** Verificar a prevalência de peritonites e compreender sua evolução clínica nos pacientes em diálise peritoneal ambulatorial contínua (DPAC) na Unidade de Nefrologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP nos anos de 2007/2008 e para tanto caracterizar sócio- economicamente a população estudada, os principais agentes causadores de peritonite na amostra e a principal antibioticoterapia adotada no tratamento da peritonite. **Metodologia:** é um estudo retrospectivo descritivo de natureza quantitativa, o que envolveu a coleta de informação em prontuário eletrônico para a sua posterior análise. **Resultados:** Dos 39 pacientes em DPAC 51,28% eram do sexo feminino; 28,20% com idade entre sessenta e setenta anos; 38,40% tem de 0 a 4 anos de escolaridade; 38,46% moram com companheiro; 30,74% possui renda familiar de 2 a 4 salários mínimos. Os principais causadores da peritonite na amostra foram *Staphylococcus coagulase negativo* (25,49%) e *Staphylococcus aureus* (15,68%). Ceftazidime e Cefepime foram as antibioticoterapias iniciais mais utilizadas no tratamento da peritonite com 29,98% e 21,73% respectivamente. Quanto ao tratamento secundário a identificação do agente etiológico Vancomicina foi o antibiótico de escolha (75%). Destes pacientes 39,20% tiveram como destino a alta hospitalar, permanecendo em DPAC e 23,07% realizaram mudança de tratamento para hemodiálise. **Conclusão:** A prevalência das peritonites foi causada por *Staphylococcus* e inicialmente a antibioticoterapia utilizada foi Ceftazidime e Cefepime, seguida por Vancomicina como terapia secundária. Quanto a evolução clínica destes pacientes a maioria teve alta hospitalar, continuando em DPAC. Consideramos que a redução da peritonite depende do minucioso conhecimento da população assistida e do envolvimento de paciente e cuidador através da educação, a fim de se implementar estratégias direcionadas ao auto cuidado do paciente, fator determinante para o sucesso da DPAC.

Avaliação do acompanhamento aos comunicantes de hanseníase feita por Agentes Comunitários de Saúde de São José do Rio Preto

Ana BF Velozo¹, Natalia C Marcos¹, Susilene MT Nardi², Vânia DA Paschoal³

1 - Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Pesquisadora Científica do Instituto Adolfo Lutz-Laboratório Regional de São José do Rio Preto/Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru; 3- Profª. Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem em saúde coletiva e orientação profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e quando não diagnosticadas e tratadas precoce, levam a incapacidades. Sua transmissão ocorre pela convivência do indivíduo susceptível com a fonte de infecção.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo determinar o número de contatos intradomiciliares dos pacientes com hanseníase acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde da Família de São José do Rio Preto, verificar a forma de acompanhamento dos ACS no controle de comunicantes e detecção de casos novos e avaliar as dificuldades dos ACS para localizar os comunicantes. **Métodos/Procedimentos:** Os dados coletados foram referentes aos comunicantes dos casos de hanseníase, ocorridos nos últimos 10 anos. Através de seus endereços, levantamos quais eram os pacientes que residiam nas áreas de abrangência da UBSFs. Foram visitadas 7 UBSFs do município, onde os prontuários dos comunicantes foram analisados e identificados com o selo colante. Retornou-se às UBSFs após 6 meses e novamente os prontuários identificados foram analisados, verificando o acompanhamento dos ACS e levantamento de novos casos de hanseníase. Foram realizadas 21 entrevistas com os ACS, com questionário contendo perguntas abertas em relação às dificuldades encontradas na identificação dos prontuários com o selo e na busca dos contatos intradomiciliares dos portadores de hanseníase.

Resultados: Como resultados, pelos dados iniciais, 216 (93,91%) doentes tinham comunicantes e 44 (20,37%) doentes pertenciam à área das UBSFs. Deste total, 25 doentes de hanseníase foram encontrados com média de 03 contatos/domicílio. Durante a 1ª visita encontrou-se 30 doentes notificados e 20 residentes na área, com 76 contatos, 5 casos novos e 38 prontuários que relatavam sobre hanseníase. Após 6 meses, na 2ª visita encontrou-se aumento de 11 relatos em prontuário, 1 VD e nenhum caso novo. Os ACS responderam que desconheciam doentes na área, há pouco conhecimento sobre a doença e seu papel no controle. O adesivo foi identificado por 4 ACS, que foi assunto em reunião diária. A abordagem familiar era realizada na busca de manchas e nódulos na pele. **Conclusões:** Concluiu-se que os serviços de saúde do município observam política de centralização do controle da hanseníase, voltada ao atendimento curativo; quanto mais tarde é a busca de contatos intradomiciliares, há mais dificuldade de encontrá-los nos domicílios. As dificuldades mencionadas pelos ACS são decorrentes da deficiência de educação continuada, pois quando estimulados, as anotações sobre hanseníase em prontuários aparecem mais.

A sucralose no desenvolvimento do fígado de fetos de ratos: preparo de material para análise

Ana Carolina Eugenio Dias¹, Ana Paula Wolf Tasca², Reinaldo Azoubel³, Vânia Del'Arco Paschoal⁴

1- Acadêmica de Enfermagem Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Doutoranda da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, Nutricionista, Pesquisadora de Alimentos; 3- Professor Titular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP 4- Professora Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP;

Fonte de financiamento: BIC -Bolsas de Iniciação Científica (Processo Seletivo 2009/2010)

Introdução: A sucralose é o único edulcorante de alta intensidade obtido através da sacarose (açúcar da cana-de-açúcar) e devido à novidade pretende-se estudar o seu comportamento de atuação em células de ratos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é colher material biológico do fígado de fetos de ratas submetidas ao uso de sucralose oral na gestação e de ratas controle. **Métodos/Procedimentos:** Trata-se de estudo morfológico e preparo material para morfometria futura, foram utilizados 06 fetos para o grupo tratado e 05 fetos para o grupo controle, cujas mães foram tratadas com sucralose e controles. A droga utilizada neste estudo foi a sucralose (LINEA®), na dose de 15 mg por kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, com cânula de gavagem, do primeiro ao 20º dia de prenhez, no qual as fêmeas foram sacrificadas por inalação de anestésico (éter sulfúrico). Objetivando a retirada dos fetos, efetuou-se incisão abdominal com ablação total do útero. Os filhotes foram separados, contados e escolhidos aleatoriamente, totalizando cinco para compor o grupo controle e seis para o tratado. **Resultados:** As ratas tratadas com sucralose tiveram desenvolvimento da prenhez dentro dos padrões de normalidade, com aumento de peso (g) gradativo semelhante às controles. As placentas e cordões umbilicais não apresentaram diferença estatística significativa aos das ratas controles. Os fetos, cujas mães foram submetidas à sucralose, tiveram o peso corporal semelhante àqueles pertencentes aos do grupo controle. Os fígados apresentaram-se morfológicamente dentro dos padrões normais. **Conclusões:** A sucralose não apresentou alterações significantes no peso de ratas prenhas submetidas oralmente ao seu uso, no peso de placentas, no comprimento de cordão umbilical e no peso de fetos de ratas tratadas em comparação com ratas controles. O fígado fetal foi colhido e reservado para futuros estudos pelo grupo.

Inventário de Saúde Mental: Um estudo com docentes de enfermagem

Ana Flávia Balbo da Mota¹; Sarita L Menezes²

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Considerando que as transformações trazidas pelo capitalismo contemporâneo, como as mudanças tecnológicas, trouxeram impactos à saúde do trabalhador. Dessa forma, os docentes de enfermagem não ficaram isentos das manifestações físicas e psíquicas advindas dessas mudanças. O ritmo intenso de trabalho, baixos salários e instabilidade no emprego são alguns fatores que contribuem para o sofrimento psíquico, e resulta no surgimento do termo Burnout, que designa aquilo que deixou de funcionar por exaustão. Através do sentimento de fracasso e exaustão surgem doenças como o estresse e a ansiedade que prejudicam os docentes de enfermagem tanto em seu emprego como em sua vida pessoal. A partir disso, o número de docentes que desenvolvem um sofrimento psíquico e que precisam de afastamento do emprego aumentam. Conseqüentemente, se esses docentes não aderirem a um tratamento essas doenças podem se agravar. **Objetivo:** dessa forma esse estudo teve como objetivo identificar o nível de saúde mental dos docentes do curso de graduação em enfermagem da famerp. **Causuística e Método:** Os dados foram coletados a partir de uma entrevista estruturada e a utilização do instrumento de auto-respostas Inventário de Saúde Mental-ISM desenvolvido no âmbito da Health Insurante Study pela Rand Corporation para investigação epidemiológica visando avaliar a saúde mental. Foram incluídos nesta pesquisa 31 docentes do curso de graduação em enfermagem da Famerp. A análise dos dados foram feitas a partir de um score do ISM que nos permitiu avaliar um “nível” de saúde mental desses. **Conclusão:** Os resultados encontrados, no geral, foram positivos, demonstrando que esses docentes estão atentos a sua saúde mental e além disso, que as condições que a instituição lhes oferecem estão sendo satisfatórias.

Análise histológica dos componentes fibrosos dos neurofibromas na neurofibromatose tipo 1 (NF1)

Ana L Magnabosco¹; Carlos E Mathias-Sanches¹; Fernanda CA Santos²; Sebastião R Taboga³; Eny M Goloni-Bertollo⁴; Júlio C André⁵

1- Acadêmico do 4º ano de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Professora Adjunta do Departamento de Morfologia - Universidade Federal de Goiás – UFG; 3- Professor Adjunto do Departamento de Biologia - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto - IBILCE - UNESP; 4- Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular e Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM; 5- Professor Adjunto do Departamento de Anatomia - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Neurofibromas múltiplos representam o mais importante componente clínico da neurofibromatose tipo 1 (NF1). Uma das mais comuns doenças Mendelianas, inclui a maioria de todos os princípios essenciais da genética humana, caracterizando um padrão autossômico dominante. O neurofibroma é um complexo tumor benigno da bainha dos nervos periféricos que possui um aspecto histológico típico. **Objetivos:** evidenciar a existência ou não de variações nos componentes fibrosos do estroma da lesão numa amostra de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1. **Métodos/Procedimentos:** Analisaram-se biópsias de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1, à procura de variações nos componentes fibrilares do estroma da lesão. Aos cortes desparafinizados aplicaram-se técnicas citoquímicas e histoquímicas (Hematoxilina-Eosina, Resorcina-Fucsina com Oxidação Prévia, Impregnação Argêntica, Tricromo da Picrosirius-Hematoxilina) com o objetivo de evidenciar a eventual presença dos componentes extracelulares dos neurofibromas. **Resultados:** O método da resorcina-fucsina com oxidação prévia mostrou a existência de fibras elásticas na pele suprajacente e nos neurofibromas, com uma frequência relativa sem diferenças estatisticamente significativas. A avaliação das mesmas na coloração com hematoxilina-eosina vista em fluorescência mostra um adelgaçamento destas nos neurofibromas. A coloração com a técnica de impregnação argêntica mostra certa diminuição das fibras de colágeno do tipo III (reticulares) nos neurofibromas em comparação com a pele suprajacente, porém não estatisticamente significativa. Quando as mesmas fibras são quantificadas pela coloração com picrosirius-hematoxilina vista em luz polarizada a diminuição torna-se estatisticamente significativa. Quantificado o colágeno do tipo I no neurofibroma está significativamente em menor quantidade do que na pele suprajacente, mas quando comparado com as demais fibras o mesmo predomina também no neurofibroma. **Conclusão:** Os neurofibromas estudados possuem pequena a moderada quantidade de glicosaminoglicanas/proteoglicanas, comparável ao que pode ser visto na pele; são desprovidos de fibras nervosas mielínicas em seu estroma e anexos cutâneos aparecem infiltrados pelo neurofibroma.

Câncer: uma abordagem psicossomática

Ana MC Gonzales¹; Lazslo A Ávila²

1 – Acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 – Livre docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A medicina psicossomática enfatiza a unidade entre mente e corpo, existente devido à influência que o eixo hipotálamo-hipófise-adrenais tem sobre o sistema imunológico. Um desequilíbrio nessa interação predispõe o indivíduo a desenvolver doenças, especialmente o câncer. **Objetivos:** Nosso objetivo é investigar se há associação entre a vivência de traumas emocionais e/ou estresse psicológico e o desenvolvimento do câncer. **Metodologia:** Estudamos 100 indivíduos, diagnosticados com câncer (em qualquer estágio) no Hospital de Base de São José do Rio Preto – SP e seus ambulatórios. Eles foram convidados a responder a Escala de Gravidade de Sintomas Somáticos e a um questionário sobre as circunstâncias em que o câncer se desenvolveu. Os resultados obtidos foram analisados através do Teste Qui-Quadrado e do Teste Exato de Fischer. O nível de significância adotado foi 0,05. **Resultados:** 18% dos pacientes que relataram algum estresse psicológico disseram acreditar que o evento relatado foi a causa determinante no surgimento do câncer, sendo que o evento estressor mais frequente foi a morte de algum parente ou amigo. Por outro lado, 59% dos 100 pacientes entrevistados disseram não saber o que poderia ter causado o câncer. Foi observado que o nível de gravidade dos sintomas somáticos está associado, significativamente, às seguintes variáveis: sexo, grau de escolaridade, renda mensal, avaliação da vida familiar e existência de evento estressor anterior. Ainda, 12 pacientes relataram-no no período de 6 a 18 meses antes do surgimento dos sintomas do câncer. Destes, 8 pacientes (67%) foram classificados como portadores de sintomas somáticos mínimos ou baixos e 4 pacientes (33%) como portadores de sintomas somáticos médios ou altos. **Discussão:** O estudo contrariou nossas expectativas de encontrarmos associação entre a vivência de estresse psicológico e o desenvolvimento do câncer, fato que atribuímos à população estudada ser pequena (apenas 100 pacientes) e a esta não ter sido comparada com um grupo controle. **Conclusão:** Não pudemos comprovar, através do método adotado neste estudo, a associação entre a vivência de estresse psicológico e o desenvolvimento do câncer. Acreditamos que outras pesquisas nesse sentido contribuiriam para que algo de mais concreto possa ser afirmado a este respeito.

Polimorfismo *LEP-2548G>A* para leptina e sua influência no perfil lipídico em indivíduos com obesidade

Antonio C Brandão¹; Sidney Pinheiro Júnior¹; Maysa A Ferreira-Julio²; Marcela AS Pinhel³; Michele L Gregório³; Gisele F Sousa⁴; Greiciane MS Florim⁴; Camila M Mazeti⁴; Marcelo A Nakazone⁵; Gilberto B Borges⁵; Carla N Borges⁶; Dorotéia RS Souza¹

1- Docente do Depto de Biologia Molecular – FAMERP; 2- Bióloga Mestranda - FAMERP; 3- Bióloga – Doutoranda – FAMERP; 4- Bióloga - colaboradora –FAMERP; 5- Médico – colaborador – HB/FAMERP; 6- Docente Depto de Nutrição FMRP-USP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa FAMERP (BAP 2009/2010)

Introdução: A patogênese molecular da obesidade é ainda obscura, compreendendo interações complexas entre fatores ambientais e genéticos. Estudos têm identificado vias moleculares associadas com o excesso de peso corporal. Nesse caso, inclui-se o gene *ob* que codifica leptina, hormônio sintetizado pelo tecido adiposo. **Objetivos:** Caracterizar variantes do polimorfismo *LEP-2548G>A* para leptina em indivíduos com obesidade, analisar comparativamente as frequências alélicas e genóticas em relação a indivíduos eutróficos, e avaliar sua influência no perfil lipídico. **Metodologia/Procedimentos:** Foram estudados 206 indivíduos adultos independente do sexo e etnia, distribuídos em dois grupos: Grupo 1: 148 pacientes com obesidade ou obesidade mórbida (índice de massa corporal - IMC ≥ 30 kg/m²); Grupo 2: 58 indivíduos não obesos (IMC entre 18 e 24,9 kg/m²). Foi realizada extração de DNA de leucócitos de sangue periférico, amplificação do material por reação em cadeia da polimerase (PCR) e análise do polimorfismo de tamanho dos fragmentos de restrição (RFLP). A análise do perfil lipídico consistiu de valores séricos de colesterol total (CT), fração de colesterol de lipoproteínas de baixa (LDLc), alta (HDLc) e muito baixa densidade (VLDLc) e triglicérides (TG). Os dados foram analisados estatisticamente, considerando-se nível de significância para valor-P $<0,05$. **Resultados:** Houve prevalência do genótipo A/G em ambos os grupos (G1 = 54,0% e G2 = 46,6%; P=0,415), seguido do genótipo G/G (G1 = 28,4%; G2 = 36,2%; P=0,353). O perfil lipídico manteve-se semelhante tanto em G1 como em G2, considerando-se os genótipos para *LEP-2548G>A*. No entanto, a análise comparativa entre os grupos mostrou em G2 associação do modelo dominante (-/G) com níveis elevados de HDLc (55,4 \pm 15,9 versus G1 = 47,9 \pm 16,8mg/dL; P=0,039), e em G1 com níveis elevados de VLDLc (27,3 \pm 17,1 versus G2 = 21,5 \pm 10,5mg/dL; P=0,008) e TG (136,8 \pm 85,3 versus G2 = 101,3 \pm 45,8mg/dL; P=0,0009). O mesmo ocorreu para o genótipo A/A em G1, relacionado a acréscimo nos valores de CT (188,1 \pm 44,2 versus G2 = 144,6 \pm 64,0mg/dL; P=0,043), VLDLc (34,6 \pm 25,4 versus G2 = 14,7 \pm 7,3mg/dL; P=0,005) e TG (166,1 \pm 114,8 versus G2 = 73,4 \pm 37,2mg/dL; P=0,004). **Conclusão:** Não se confirma a associação entre obesidade e polimorfismo *LEP-2548G>A*, cujas variantes também não parecem influenciar o perfil lipídico. No entanto, genótipos com alelo G (-/G) e o genótipo A/A, na presença de obesidade, parecem contribuir para decréscimo de HDLc e acréscimo de CT, respectivamente, comparado a indivíduos eutróficos, o que deve ser confirmado em estudos mais amplos.

Alelo *ADA*02* do gene *ADA* (20q13.11) e abortamento espontâneo recorrente: ausência de associação

Antonio H Oliani^{1,2}; Daniela PT Nunes³; Lígia CJF Spegiorin^{1,2}; Cinara C Brandão de Mattos³; Denise CMVaz Oliani^{1,2}; Luiz C de Mattos³

1 - Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 - Ambulatório de Gestação de Alto Risco – FUNFARME; 3 - Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP;

Fonte de financiamento: BAP-FAMERP 2009/2010

Introdução: A adenosina deaminase (*ADA*), uma enzima codificada pelo gene *ADA* (20q13.11), atua no metabolismo da adenosina e modula a resposta imune. O polimorfismo *G22A* deste gene origina os alelos co-dominantes *ADA*01* e *ADA*02* e influencia o nível de expressão da enzima *ADA*, que aparentemente possui papel fundamental na manutenção da gestação. O fenótipo *ADA 2* tem sido associado a um efeito protetor contra o abortamento espontâneo recorrente (*AER*) em mulheres caucasianas européias. **Objetivo:** Investigar se o polimorfismo *G22A* do gene *ADA* se associa à ocorrência de *AER* em brasileiras. **Materiais e Métodos:** Após obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Parecer CEP FAMERP 308/2008), 292 mulheres foram selecionadas para compor dois grupos: *G1* com histórico de *AER* (*N*=115) e *G2* sem histórico de *AER* (*N*=177). O DNA genômico foi extraído a partir de sangue periférico com o uso kit comercial. O polimorfismo *G22A* do gene *ADA* foi identificado com o uso do método PCR-RFLP. **Resultados:** As frequências dos genótipos *ADA*01;*01*, *ADA*01;*02* e *ADA*02;*02* foram semelhantes entre os grupos e não apresentaram diferenças estatisticamente significantes ($p = 0,7170$; $\chi^2 = 0,6653$; *GL* = 2). As frequências dos alelos *ADA*01* e *ADA*02* em *G1* foram iguais a 95,6% e 4,4%; em *G2*, 94,9% e 5,1%, respectivamente ($p=0,8433$; *OR*=1,179; *IC* 95%: 0,5340-2.601). **Conclusão:** Os resultados sugerem que os alelos *ADA*01* e *ADA*02* do gene *ADA* não estão associados ao *AER*. É possível que a redução nos níveis da *ADA* resultantes do alelo *ADA*02* não apresente um efeito protetor contra o *AER* em brasileiras.

Palavras-chave: Adenosina deaminase, abortamento espontâneo recorrente, polimorfismo do gene *ADA*

Doenças ocupacionais no serviço de enfermagem

Barbara Correia Neves¹, Laura Motta Fernandes¹, Maysa Alahmar Bianchin²

1- Graduanda de Enfermagem Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo, 2- Professora, Doutora, Docente do Departamento de Ciências Neurológicas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -FAMERP;

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: As doenças ocupacionais acometem cerca de 30% da população em idade ativa em nosso país, apesar da grande preocupação quanto à qualidade de vida nas organizações, pouca coisa tem se constatado no tocante à criação e execução de programas de saúde dos trabalhadores que evitem ou amenizem o desenvolvimento dessas doenças. **Objetivo:** Verificar se os profissionais de enfermagem apresentam quadro de sintomas que levam ao desenvolvimento de doenças ocupacionais e analisar a qualidade de vida dos mesmos, fazendo associações entre as condições do ambiente de trabalho e as posturas adotadas durante as execuções das tarefas. **Métodos/Procedimentos:** Participaram do estudo 50 trabalhadores da área de enfermagem os quais responderam o questionário de Qualidade de Vida SF-36 e uma entrevista semi-estruturada pelas pesquisadoras. **Resultados:** O grupo experimental desta pesquisa apresentou uma população predominantemente feminina, com média de idade de 37 anos; DV=17, 918. A altura média foi de 1,629m e peso médio de 67,44Kg. A população abordada descreveu sua saúde como boa- 80%, regular 14% e excelente 6%. Dos 50 entrevistados 38 relataram possuir dores osteomusculares com predomínio na região lombar; 37 trabalhadores costumavam pegar peso durante o trabalho e 48 alegaram não fazer alongamentos em seus intervalos já 28 não tinham o hábito de corrigir sua postura corporal durante o dia. Foram constatados através do instrumento SF-36 que a vitalidade e a dor foram os componentes que mais afetaram a qualidade de vida dos trabalhadores. **Conclusão:** A pesquisa constatou que existem fatores de ordem ergonômica e emocionais que afetam o desempenho profissional dos profissionais da área de enfermagem. Houve uma predominância de dores osteomusculares na região lombar. A maioria dos entrevistados relataram queixas psíquicas prejudicando o seu rendimento no trabalho. A vitalidade que avalia fatores como: vigor, força de vontade, energia, esgotamento e felicidade dos entrevistados, apareceu como a mais prejudicada dos oito componentes da qualidade de vida. O estudo mostra a necessidade de novas pesquisas nessa área, uma vez que faltam estudos sobre os aspectos ergonômicos/osteomusculares que atingem os trabalhadores de enfermagem.

Estudo clínico da utilização de um creme de *Curcuma longa L.* para a cicatrização de úlceras por pressão

Bárbara F. Grigolli¹; Nádia A. A. Poletti²

1 – Acadêmica do Curso de Enfermagem – FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Enfermagem Geral – FAMERP.

Fontes de Financiamento :Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A utilização de produtos alternativos para o cuidado tópico de feridas (fitoterápicos) é um tema que tem gerado muita discussão, devido a crescente utilização de terapias alternativas/complementares (TAC), que também tem sido objeto de investigação científica para muitos pesquisadores.

Objetivos: Desenvolver de um creme de *Curcuma longa L.* e avaliar sua eficácia de um como agente evolutivo da cicatrização de feridas crônicas.

Métodos/Procedimento: Trata-se de um pesquisa prospectiva. Inicialmente o paciente foi avaliado quanto a fatores sistêmicos e fatores locais como: a dimensão das feridas, tipo de secreção, fístulas, túneis e lojas foram registrados. Houve uma mensuração inicial das feridas e a cada sete dias, quanto a comprimento, largura, que foi calculado em centímetros. As feridas foram limpas com solução de cloreto de sódio 0,9% sob jato de soro, e em seguida foi aplicado uma camada de 1cm do produto em estudo e ao final proteção com bandagem oclusiva. A evolução do processo cicatricial foi monitorada clinicamente durante o procedimento diário da limpeza da ferida e fotografada semanalmente. Os curativos foram realizados duas vezes ao dia por um período de cinco semanas quando foi realizada a mensuração final. Para a coleta de dados será aplicado um instrumento denominado PUSH TOOL (Pressure Ulcer Scale For Healing). **Resultados:** Por meio da orientação da farmacêutica Maria Luiza Rodrigues CRF-SP 11.460 manipulou-se um gel não-ionico, com extrato glicólico da *Curcuma longa L.* a 3%, utilizando o polímero carbopol conforme metodologia. A ferida apresentou uma diminuição de dois centímetros por semana., como pode ser visto no gráfico abaixo. O paciente e familiares aderiram ao tratamento, e as ações de prevenção. Tabela 1 - Registros da evolução da Úlcera por pressão segundo as datas em que foi mensurada **Conclusão:** A partir desse estudo piloto, verificou-se uma evolução compatível com os achados de WINTER(1964) sobre a cicatrização de feridas ocasionada pelos efeitos fitoterápicos de *Curcuma longa L.* em úlceras por pressão, o que possibilita um tratamento acessível em termos custo/benefício para a população brasileira.

Dia:	31/03/2010	07/04/2010	14/04/2010	22/04/2010	28/04/2010	05/05/2010
Comprimento:	5 cm	4,5 cm	4 cm	3 cm	2,5 cm	2 cm
Largura	6 cm	5 cm	4,5cm	5 cm	4 cm	2,5 cm
Área:	30 cm ²	22,5 cm ²	18 cm ²	15 cm ²	10 cm ²	5 cm ²
Descrição da Ferida:	Tecido desvitalizado com secreção serosanguinolento em alta quantidade.	Tecido de desvitalizado com pontos de tecido granulação com secreção serosanguinolento em alta quantidade	Tecido de granulação com pontos de tecido desvitalizado com secreção serosanguinolento em média quantidade.	Tecido de granulação com pontos de tecido desvitalizado com média secreção serolenta.	Tecido de granulação com pontos de tecido desvitalizado.	Tecido de granulação com pontos de tecido de epiteliação.

Influência da insuficiência renal aguda no transplante de medula óssea

Bruna C L Moreira¹; Ana C de F Rodrigues¹; Lizzie de S N Milleo¹; Mariana O Mltuo¹; Carlos M Homs²; Erika R Pontes³; Emmanuel de A Burdmman⁴

1-Acadêmica do 6º. ano do Curso de Medicina/FAMERP; 2- Professor Assistente/FAMERP; 3- Médica responsável pelo serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Base; 4- Docente da Pós-Graduação *Stricto Sensu*/FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA) é uma freqüente síndrome que acomete os pacientes submetidos ao transplante de medula óssea, ou células-tronco hematopoiéticas (TCTH). Pode ser definida como um rápido declínio da taxa de filtração glomerular, débito urinário e elevação dos níveis séricos de creatinina e escórias nitrogenadas. Entre diversas definições na literatura, os critérios internacionais RIFLE e AKI padronizaram a análise dessas alterações, permitindo o diagnóstico e graduação da IRA. Em diversos estudos, a IRA influenciou negativamente o prognóstico destes pacientes, se associando a maior mortalidade no período pós-transplante; **Objetivos:** Estabelecer a relação entre o desenvolvimento da IRA no transplante de medula óssea e seu impacto na mortalidade após esse procedimento; **Métodos:** Após exclusões, prontuários de 232 pacientes submetidos ao TCTH no Hospital de Base, São José do Rio Preto, entre 2004 e 2009, foram estudados analisando-se dados sobre a função renal e sobrevida durante a internação hospitalar e nos primeiros cem dias após o transplante. A IRA foi diagnosticada e graduada com a análise dos níveis de creatinina sérica segundo os critérios RIFLE e AKI; **Resultados:** Dos 232 pacientes, 112(48,3%) apresentaram algum grau de IRA e 102(43,9%) faleceram no período. A regressão logística binária demonstrou o impacto dos graus de IRA na mortalidade durante a internação hospitalar e nos primeiros cem dias após o transplante (tabelas 1 e 2); **Conclusões:** A IRA é um evento frequente no TCTH e se mostrou um fator preditor independente de mortalidade no período intra-hospitalar e nos primeiros cem dias pós-transplante.

Tabela 2. Mortalidade intra-hospitalar nos critérios RIFLE e AKI

RIFLE	OR	IC (95%)	P(<0.0005)	AKI	OR	IC (95%)	P(<0.0005)
R	5,6	2,1-14,8	0.001	1	2,9	1,1-8	0.028
I	7,0	2,3-21,3	0.001	2	7,5	2,4-23,0	0.000
F	22,4	8,1-62,0	0.000	3	22,4	7,7-65,0	0.000

Tabela 3. Mortalidade nos primeiros 100 dias pós-TCTH com critérios RIFLE e AKI

RIFLE	OR	IC (95%)	P(<0.0005)	AKI	OR	IC (95%)	P(<0.0005)
R	4,89	2,1-11,3	0.000	1	3,29	1,5-7,3	0.003
I	6,67	2,5-18,0	0.000	2	7,54	2,8-20,5	0.000
F	13,85	5,4-35,7	0.000	3	15,55	5,8-42,0	0.000

“OR”: odds ratio; “IC”: intervalo de confiança; “P”: significância estatística;

Estudo do efeito do tratamento com hidrocortisona na degeneração neuronal hipocampal que ocorre até 72 horas após *status epilepticus*

Bruno C.L. Carminati¹, Lívia D. N. Feitosa¹, Jorge Mejía², Orfa Y. Galvis-Alonso³

1- Acadêmico do Curso de Enfermagem–FAMERP; 2- Professor Doutor Jovem Pesquisador FAPESP, Colaborador do Grupo de Neurofisiologia e Neuropatologia das Epilepsias FAMERP; 3- Docente do Departamento de Biologia Molecular–FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010).

Introdução: Pacientes e modelos experimentais da epilepsia do lobo temporal mesial (ELTM), a epilepsia focal mais freqüente entre adultos, apresentam perda neuronal severa no hilo do giro denteado e nas regiões 1, 3a e 4 do corno de Ammon (CA1, 3a e 4). Estudos recentes sugerem que a inflamação contribui de forma importante com a morte neuronal e a geração de crises epiléticas na ELTM. Vários corticóides são utilizados com sucesso no tratamento de síndromes epiléticas severas da infância. Entretanto, não há dados disponíveis sobre o mesmo uso na ELTM. **Objetivo** do presente trabalho foi estudar o efeito da aplicação aguda de hidrocortisona na perda neuronal hipocampal que ocorre até 72 horas após um episódio de *status epilepticus* (SE). **Métodos/Procedimentos:** foi aplicada pilocarpina no hipocampo direito de ratos Wistar-FAMERP para indução de SE. Quatro horas após o início do SE os animais foram tratados com a associação dos fármacos anticonvulsivante tiopental sódico, diazepam e uretano e, a seguir, receberam uma injeção de hidrocortisona ou solução salina por via intraperitoneal (via i.p.; Grupos pilocarpina-corticóide, (n=8) e pilocarpina-veículo, (n=9)). 72 horas após o fim do SE, os animais foram sacrificados e os cérebros processados com a técnica de hematoxilina-eosina para quantificação do número de neurônios em processo de degeneração no hipocampo. Grupos controle receberam solução salina no hipocampo e por via i.p. (Grupos salina-corticóide, (n=5) e salina-veículo, (n=8)). **Resultados:** 1) 89% dos animais apresentaram SE com crises límbicas generalizadas; 2) todos os animais tiveram o SE interrompido durante ou imediatamente após a aplicação do tratamento anticonvulsivante e a duração do SE foi de 260±5 minutos; 3) crises de curta duração e baixa severidade e freqüência foram observadas nas 24 horas subseqüentes ao SE em 18% dos animais; 4) todos os animais sobreviveram ao SE; 5) os grupos que não receberam pilocarpina não apresentaram neurônios em degeneração; 6) os grupos pilocarpina-veículo e pilocarpina-corticóide apresentaram número similar de neurônios em degeneração e, 7) nos grupos que apresentaram SE, pelo menos 70% dos animais apresentaram neurônios em degeneração no hilo, na camada de células granulares e nas regiões CA1 e CA4. **Conclusão:** os resultados deste trabalho sugerem que no modelo de SE induzido por pilocarpina intrahipocampal e tratado com tiopental sódico/diazepam/uretano, o tratamento agudo com hidrocortisona não altera o padrão de lesão neuronal que ocorre 72 horas após o SE. Entretanto, a associação de uretana ao tiopental sódico e o diazepam parece diminuir a degeneração neuronal hipocampal após o SE. Considerando que em alguns modelos de sepse a uretana apresenta efeito anti-inflamatório, esse fármaco poderia mascarar o efeito da hidrocortisona. Experimentos adicionais são necessários para confirmar estas observações.

Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado a pacientes portadores de neoplasia

Camila Prearo¹; Sarita L. Menezes²

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A presença do enfermeiro nos hospitais é diária e constante. Nesse sentido, o relacionamento entre enfermeiro e paciente adquire grande importância no fenômeno de cuidar, sendo a comunicação terapêutica fundamental para promover afeto, carinho e atenção, e, dessa forma, atender as necessidades psicológicas do paciente. Necessidades estas que se tornam ainda mais evidentes em pacientes oncológicos, que associam a doença à morte eminente devendo o enfermeiro, assim, proporcionar uma assistência holística, que privilegie o humano. **Objetivo:** Dessa forma, este estudo teve como objetivo compreender o significado que o enfermeiro atribui ao cuidado que ele dispensa ao paciente portador de neoplasia, considerando os aspectos biopsicossociais e a relevância do relacionamento terapêutico nesta interação. **Metodologia:** Utilizou-se a abordagem qualitativa visando a busca da essência, particularidades e singularidades. Foram incluídos nesta pesquisa onze enfermeiros do Hospital de Base de São José do Rio Preto, atuantes em unidades que prestam assistência a pacientes portadores de neoplasia. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, permitindo livres manifestações acerca do tema, gravadas e transcritas. **Resultados e Conclusão:** A análise das entrevistas demonstrou a desvalorização do cuidar holístico e o afastamento dos profissionais em relação aos pacientes oncológicos. Além disso, indicou uma grande deficiência na compreensão de relacionamento terapêutico, como aspecto fundamental no cuidado. Apontou, ainda, inconsistências na percepção do enfermeiro em relação ao cuidado do paciente, no mais amplo sentido, evidenciando a necessidade de dar maior importância ao relacionamento terapêutico nos cursos de graduação e educação permanente para os profissionais atuantes.

As oportunidades perdidas no pré-natal: os serviços contribuem na manutenção da sífilis congênita e transmissão vertical do HIV?

Camila R Janini¹, Ana M N F Sabino²

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem FAMERP; 2- Departamento de Enfermagem Especializada. Fonte de Financiamento:

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis durante a gravidez representa risco aumentado de morbidade e mortalidade para o feto e neonato em virtude da transmissão materno-fetal. Embora seja uma das mais antigas infecções congênitas reconhecida e seu tratamento estabelecido há muitas décadas tem-se observado tendência mundial no recrudescimento dos casos de sífilis congênita, tornando-a um dos mais desafiadores problemas de saúde pública deste início de milênio. Da mesma forma mulheres grávidas acometidas pelo vírus da imunodeficiência humana podem transmiti-lo verticalmente durante a gestação, no momento do parto ou durante o aleitamento materno, comprometendo o desenvolvimento e vitalidade do concepto. **Objetivo:** Estudar aspectos relevantes quanto às oportunidades perdidas de prevenção à sífilis e ao HIV entre puérperas que tiveram acesso ao pré-natal considerando as características sócio-demográficas, de comportamento e do atendimento clínico, em um hospital-escola da região oeste de São Paulo, destacando seu papel de indicador de qualidade de assistência. **Método:** Estudo transversal, de puérperas que portavam o Cartão da Gestante com o registro de pelo menos uma consulta no Serviço de Obstetrícia do HB-SJRP. A amostra foi dividida em dois grupos e os dados foram comparados utilizando o programa Minitab. O intervalo de confiança foi de 95%. **Resultados:** A análise multivariada mostrou que há maior risco para OPP para as variáveis: escolaridade (0,001), renda familiar mensal (0,002), estado civil (0,009) e local de realização do PN (0,007). 86,1% realizaram seis consultas ou mais e 33% realizaram dois VDRL e o anti-HIV. **Conclusão:** Apesar de um número médio de consultas de pré-natal elevado, a qualidade da assistência à gestante está aquém das necessidades, pois mulheres submetidas a seis consultas ou mais e com início do pré-natal no primeiro trimestre não realizaram os testes VDRL e anti-HIV. **Palavras-chave:** sífilis congênita, soroprevalência de HIV, prevenção & controle, assistência pré-natal, mortalidade.

Análise histológica de proteoglicanas e componentes neurais de neurofibromas na neurofibromatose tipo 1 (NF1)

Carlos E Mathias-Sanches¹; Ana L Magnabosco¹; Fernanda CA Santos²; Sebastião R Taboga³; Eny M Goloni-Bertollo⁴; Júlio C André⁵

1 - Acadêmico do 4º ano de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 - Professora Adjunta do Departamento de Morfologia - Universidade Federal de Goiás – UFG; 3 - Professor Adjunto do Departamento de Biologia - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto - IBILCE - UNESP; 4 - Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular e Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM; 5 - Professor Adjunto do Departamento de Anatomia - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Neurofibromas múltiplos representam o mais importante componente clínico da neurofibromatose tipo 1 (NF1). Uma patologia autossômica dominante que afeta aproximadamente 1 em cada 4.000 indivíduos no mundo. O neurofibroma é um complexo tumor benigno da bainha dos nervos periféricos que possui um aspecto histológico típico. **Objetivos:** Evidenciar a existência ou não de variações no estroma da lesão e a identificação de componentes neurais numa amostra de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1. **Métodos/Procedimentos:** Analisaram-se biópsias de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1, à procura de variações no estroma da lesão e a identificação de componentes neurais. Aos cortes desparafinizados aplicaram-se técnicas citoquímicas e histoquímicas (Tricromo Masson, Ferro Coloidal, Azul de Toluidina Ácido, “Luxol Fast Blue MBS (du Pont)”) com o objetivo de evidenciar a eventual presença dos componentes extracelulares dos neurofibromas. **Resultados:** O método do ferro coloidal aplicado aos neurofibromas mostrou uma coloração homogênea e sem diferença de intensidade no tumor bem como na derme suprajacente, evidenciando a presença de proteoglicanas nestas áreas. O método do azul de toluidina ácido mostrou os mesmos resultados que o ferro coloidal. O método do “luxol fast blue MBS (du Pont)” que cora fortemente fibras mielínicas não demonstra a presença das mesmas no interior dos neurofibromas, mas somente na derme que rodeia o mesmo. A coloração pela hematoxilina-eosina mostra anexos cutâneos envolvidos pelo tumor, o que fica mais evidenciado no método do tricromo de Masson, em que se pode ver folículos pilosos e glândulas sebáceas. **Conclusões:** Os neurofibromas estudados possuem pequena a moderada quantidade de glicosaminoglicanas/proteoglicanas, comparável ao que pode ser visto na pele; são desprovidos de fibras nervosas mielínicas em seu estroma e anexos cutâneos aparecem infiltrados pelo neurofibroma.

Efeito da combinação de biomateriais com células derivadas da medula óssea na progressão da insuficiência renal crônica experimental moderada

Carlos O C Carvalho¹; Heloisa C Caldas²; Rosa S K Oyama²; Ida M M Fernandes³; Maria A S F Baptista³; Ana M. G. Plepis⁴; Eny M Goloni-Bertollo⁵; Domingo M. Braile⁶; Mario Abbud Filho⁷.

1-Acadêmico de Medicina da FAMERP – Bolsista PIBIC 2009/2010; 2- Bióloga do Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental-LITEX/FAMERP; 3-Pesquisador colaborador do Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental-LITEX-FAMERP; 4- Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo-USP; 5- Departamento de Biologia Molecular/FAMERP; 6- Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular/FAMERP; 7- Departamento de Medicina I - LITEX/FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BAP 2009/2010)

Introdução: A terapia com células-tronco (CT), pelo seu potencial de tratamento das doenças crônicas, pode ser uma estratégia promissora para reparar ou retardar a progressão da insuficiência renal crônica (IRC). Existem dúvidas sobre o tipo celular, a quantidade de células, o método e local ideal para implantação das CT, e sobre o papel por elas desempenhado na reparação do tecido renal. Paralelamente, existem evidências que os biomateriais (BM) causam inflamação e modificam a resposta imunológica, além de possuírem potencial para remodelação tecidual. **Objetivo:** Avaliar o efeito combinado das CT e BM na progressão da IRC e estudar o efeito dessa terapia em diferentes estágios da doença. **Métodos:** Ratos fêmeas foram subdivididas em 9 grupos (n=5) conforme: 1) a quantidade de parênquima renal lesado (5/6 ou 2/3); 2) uso de BM como arcabouço para o implante celular; 3) o tipo de CT utilizada: célula mononuclear (BPMO) ou CT mesenquimal (BPCTM). A função renal foi avaliada pela creatinina sérica (sCr), depuração da creatinina (Clcr) e proteinúria de 24 horas (PT24h) nos dias 0, 45 e 90 após cirurgias. Análise histológica e imunohistoquímica foram realizadas em todos os grupos ao final do estudo. **Resultados:** Após 90 dias o grupo IRC2/3 tratados com BPCTM tiveram aumentos na creatinina sérica (sCr), semelhante ao grupo sham (S) (S= 5,2% vs BPCTM= 7,6%, p= NS) e menor do que os grupos não tratados (IRC2/3= 48% vs BP= 39%, p=0,04). O Clcr foi maior após o tratamento com BPCTM e a PT24h foi semelhante ao grupo S. A progressão da IRC2/3 medida pelo slope de creatinina (1/Cr) foi reduzida em BPCTM (S=0,88±0,91 vs BPCTM=0,78±0,71 [p=NS] vs IRC2/3= -0,24±0,03 vs BP=-0,2±0,09; p=0,01). O tratamento com BPMO não afetou significativamente a função renal nos animais IRC2/3. No modelo de IRC5/6 ambos os tratamentos foram eficazes para impedir aumentos da sCr (IRC5/6=128% vs BP=168% vs BPCTM=79% vs BPMO= 72%, p= 0,01), da PT24h e diminuição no Clcr. A progressão da IRC5/6 foi parcialmente retardada pelos dois tratamentos (IRC5/6=-0,49±0,04 vs BP= -0,53±0,1 vs BPCTM=-0,35±0,12 vs BPMO=-0,32±0,13, p=0,01). A avaliação histológica mostrou menor grau de cronicidade nos rins remanescentes de ratos tratados em ambos os modelos utilizando os dois tipos de BMDC. **Conclusão:** Nossos resultados demonstram que: 1) BP semeados com BMDC pode ser uma rota alternativa para a terapia celular; 2) BP+BMDC retarda a progressão da IRC experimental; 3) A terapia celular parece ser mais eficaz quando administrada em estágios menos graves da IRC.

Esclerose mesial temporal bilateral ou unilateral apresentam os mesmos resultados cirúrgicos?

Caroline S Figueiredo¹, Alan M Furlan², Juliana Sperangio³, Lúcia H N Marques⁴

1- Acadêmica do curso de Medicina – FAMERP; 2- Acadêmico do curso de Medicina – FAMERP; 3- Acadêmico do curso de Medicina – FAMERP; 4- Departamento de Ciências Neurológicas, disciplina de neurologia.

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A epilepsia do lobo temporal (ELT) é a mais freqüente epilepsia refratária em adultos. Associada a ela, encontramos freqüentemente (cerca de 60% dos casos) a esclerose mesial temporal (EMT) que é uma subsíndrome da ELT com características clínicas, patológicas e de imagem específicas, observadas na Ressonância Magnética (RM). Após o diagnóstico de refratariedade ao tratamento clínico, existe a possibilidade do uso de cirurgia para retirar unilateralmente a área epileptogênica, a qual é detectada através de exames estruturais (RM) e neurofisiológicos, como o eletroencefalograma (EEG) e perfusão cerebral. O resultado cirúrgico no pós operatório é avaliado através do controle adequado das crises, aplicando-se a Escala de Engel (classe I: sem crise incapacitante, classe II: raras crises incapacitantes, classe III: melhora significativa, classe IV: sem melhora significativa) e pela normalização dos achado eletroencefalográficos. **Objetivos** Verificar as semelhanças e diferenças na evolução pós-cirúrgica dos pacientes com epilepsia refratária do lobo temporal através da análise de dois grupos: os portadores de lesão unilateral e os portadores de lesão bilateral, sendo que em todos a cirurgia foi realizada unilateralmente, seguindo a avaliação prévia. **Métodos/Procedimentos:** Foram analisados 399 prontuários de pacientes operados no serviço no período de janeiro de 2001 à dezembro de 2008. Através dos resultados do exame de ressonância magnética, selecionamos 171 pacientes com EMT, onde 30% são bilaterais e 70% são unilaterais. Através da análise dos prontuários, observamos os resultados do EEG pós-operatórios e a classificação na escala de Engel dos pacientes, tabulando todos os dados encontrados. **Resultados:** Observamos predomínio de pacientes do sexo masculino (52%). O grupo etário mais freqüente foi entre 41 a 50 anos (44%) em ambos os sexos. 30% dos pacientes foram inclusos no grupo dos bilaterais e 70% no dos unilaterais (36% esquerda e 34% direita). Ambos os grupos apresentam semelhanças quanto a escala de Engel e quanto ao resultado dos EEG pós-operatórios. **Conclusões:** Concluímos que não existem diferenças significativas na evolução pós-cirúrgica dos pacientes bilaterais e unilaterais. Ambos apresentaram bom controle das crises epilépticas mostrado tanto pela clínica (escala de Engel) quanto pelo exame complementar (EEG).

Sibilância em lactentes: prevalência e fatores de risco associados na cidade de São José do Rio Preto

Cibele M Oliveira¹; Laís A P Ferreira¹; Murilo B Peres¹; Thiago P Dias¹; Yuriane S Iano¹; Maria Luisa Z Paro²; Eliana C Toledo².

1-Acadêmico do Curso de Medicina - FAMERP; 2-Doutora, Professora, Médica do Serviço de Alergia e Imunologia - FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010).

Introdução: A sibilância em lactentes apresenta elevada morbidade e mortalidade na criança. Apesar de ser causa freqüente de consulta médica, se desconhece qual é a real dimensão da sibilância recorrente, sobretudo em países em desenvolvimento. Por conta disso nasceu o Estudo Internacional de Sibilancias em Lactantes (EISL), baseado na metodologia do estudo ISAAC.

Objetivos: Estimar a prevalência de sibilância recorrente em lactentes, entre 11 e 16 meses, no município de São José do Rio Preto, no período de agosto de 2009 a setembro de 2010, e avaliar os fatores de risco associados.

Casuística e Método: O estudo está sendo realizado com lactentes entre 11 e 16 meses, nas creches e nas 23 unidades básicas de saúde, no setor de imunização de rotina, do município de São José do Rio Preto. Foram respondidos 1000 questionários e os 2000 restantes, estão sendo aplicados. É solicitado ao responsável a responder o questionário do EISL, mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Na análise estatística preliminar foram avaliadas as associações entre a prevalência de sibilância recorrente nos lactentes e os fatores de risco, medidos pelas razões de chances ou Odds Ratio, com intervalo de confiança de 95% pelo Teste do Quadrado ou Fischer, se necessário. **Resultados preliminares:** Foram avaliados 1000 lactentes de 11 a 16 meses com média de idade de $13,4 \pm 1,3$ meses, sendo 49,4% do gênero masculino. A prevalência de sibilância no primeiro ano de vida foi de 46,1%. Um total de 461 lactentes (46,1%) apresentou episódios de sibilância nos primeiros 12 meses de vida, com início dos sintomas aos $5,6 \pm 3,0$ meses. Destes, 263 (26,3%) tiveram três ou mais episódios. **Conclusão:** O término do presente estudo possibilitará o real conhecimento da dimensão de sibilância no lactente em nosso meio, bem como de seus fatores de risco com metodologia padronizada, permitindo comparações internacionais.

Qualidade de vida e atitudes perante as doenças dos estudantes de medicina e de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Cinthia M. Nishide¹; Anna L. T. Damí¹; Marília C. Oliveira¹; Lazslo A. Ávila².

1 - Aluno de Graduação do 5.º ano de Medicina FAMERP; 2 –Professor Adjunta da Disciplina de Psicologia Médica FAMERP.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: O estudante de medicina e de enfermagem, ao cursar a faculdade, é exposto a um descuido e a desatenção das instituições formadoras para com a “toxicidade” elevada em termos psicológicos, tanto do curso quanto da profissão médica. Com o estreitamento do relacionamento aluno-paciente que acontece ao longo dos anos da graduação, o estudante passa a ter maior vivência com momentos de dor e contato mais freqüente com o sofrimento e a morte. **Objetivos e Métodos:** Com o intuito de analisar a qualidade de vida e a atitude perante a doença, os alunos de nossa instituição responderam aos questionários SF-36 e à Escala de Atitude Perante a Doença, total de 148 estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, sendo 46 alunos de enfermagem e 102 alunos do curso de medicina. **Resultados:** Ao observar a questão de quanto tempo você tem se sentido esgotado, tanto para os alunos de enfermagem quanto para os da medicina, percebeu-se que com o decorrer da graduação, os alunos se sentem mais esgotados. Quanto às notícias relacionadas à morte, tais como anúncios de falecimento e funerais, o quarto ano de enfermagem e o sexto de medicina são menos influenciados que o primeiro ano de ambos os cursos. Quando questionados sobre se assustarem com a idéia da morte, os alunos no início do curso são mais afetados do que os do final do curso, em ambas as graduações. **Conclusões:** Tal comportamento pode advir do desenvolvimento da caracteropatia profissional - “esfriamento” afetivo e atitudes mais céticas quanto aos relacionamentos humanos, e cristalização divisão saúde-doença pela profissionalização médica. Assim, no contexto de profissão onde a tarefa do cuidar é bastante ansiogênica, seria importante que a formação profissional favorecesse o processo de auto-conhecimento e apoio para trabalhar os medos e ansiedades inerentes da profissão, enquanto estudantes.

Sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis e candidíase vulvovaginal

Cintra JR¹, Cunha KC², Almeida MTG², Buchala LB^{3,4}, Oliani DCMV^{3,4}, Oliani AH^{3,4}, Mattos LC¹

1- Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2– Laboratório de Microbiologia - Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias – FAMERP; 3- Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 4- Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia - FUNFARME

Fonte de financiamento: BAP-FAMERP 2009/2010

Introdução: A aderência da *Candida albicans* à mucosa vaginal pode causar uma infecção denominada candidíase vulvovaginal. Fatores genéticos do hospedeiro influenciam a infecção e o curso da vulvovaginite. **Objetivo:** O propósito deste estudo foi investigar a associação entre os polimorfismos fenotípicos dos sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis e a infecção por *C. albicans* na vulvovaginite. **Material e Métodos:** Amostras do fluido vaginal e de sangue periférico foram coletadas de 210 mulheres com evidência clínica de candidíase vulvovaginal. O fluido vaginal foi submetido à cultura para confirmação de infecção e o sangue periférico foi utilizado nas fenotipagens e genotipagens dos sistemas histosanguíneos. **Resultados:** Das 210 mulheres, 41,0% (n= 86) estavam infectadas por *C. albicans* e 59,0% (n= 124) tiveram cultura negativa. O grupo O (n= 90, 42,9%) foi prevalente em comparação aos não O (A: n= 87, 41,4%; B: n= 23, 10,9%; AB: n= 10, 4,8%), independente da presença ou não de infecção. O fenótipo Le(a-b+) (n= 146; 69,5%) também foi prevalente em comparação aos outros fenótipos Lewis [Le(a+b-): n= 31, 14,8%; Le(a-b-): n= 29, 13,8%; Le(a+b+): n= 4, 1,9%] em ambos os grupos. O fenótipo Secretor (n= 172, 81,9%) esteve presente na maioria das mulheres enquanto o não secretor apareceu em um número menor de mulheres (n= 38, 18,1%). **Conclusão:** Estes resultados demonstram que os polimorfismos fenotípicos dos sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis não estão associados à ocorrência de vulvovaginite resultante da infecção por *C. albicans*.
Palavras-chave: sistemas histo-sanguíneos, glicoconjugados ABH-Lewis, *Candida albicans*, candidíase vulvovaginal, vulvovaginite.

Estudo do efeito do *status epilepticus* induzido por pilocarpina intrahipocampal e quatro horas de duração na lesão hipocampal subsequente

Fábia P. Silva¹, Débora Y. Sato¹, Thomas E.P. Almeida¹, Jorge Mejia², Orfa Y. Galvis-Alonso³.

1– Aluno de Graduação do Curso de Medicina – FAMERP; 2- Jovem Pesquisador FAPESP Departamento de Biologia Molecular FAMERP; 3- Professora Doutora Departamento de Biologia Molecular - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010).

Introdução e objetivos: A epilepsia do lobo temporal mesial, a epilepsia focal mais freqüente entre adultos, é caracterizada por apresentar perda neuronal severa no hilo do giro denteado e nas regiões 1, 3a e 4 do corno de Ammon (CA1, 3a e 4; esclerose hipocampal). Esta característica pode ser reproduzida e estudada em modelos experimentais de status epilepticus (SE) induzido por pilocarpina. A forma mais comumente utilizada para induzir o SE consiste na aplicação intraperitoneal da pilocarpina. Neste modelo, os fármacos diazepam e tiopental sódico são utilizados para finalizar a expressão comportamental do SE e diminuir a mortalidade. Entretanto, nas 24 horas subsequentes à administração desse tratamento são observadas crises epilépticas recorrentes e curtas e o SE é associado com uma alta mortalidade. A indução do SE por aplicação de pilocarpina no hipocampo parece estar associada a menor mortalidade. Adicionalmente, não há dados disponíveis sobre o efeito da duração do SE induzido por esse último método na perda neuronal hipocampal.

Objetivos: este trabalho objetivou: 1) estudar o efeito do uso de uma combinação de tiopental sódico/ diazepam/uretano no tratamento do SE e, 2) caracterizar o efeito de um SE tratado quatro horas após seu início na perda neuronal hipocampal. **Métodos/Procedimentos:** foi aplicada pilocarpina no hipocampo direito de ratos Wistar-FAMERP machos para indução de SE. Quatro horas (Grupo 4hs; n=8) após o início do SE os animais foram tratados com a seqüência de fármacos tiopental sódico/diazepam/uretano. Sete dias após o SE, os animais foram sacrificados e os cérebros processados com as técnicas de hematoxilina-eosina e cresil violeta para contagem de neurônios remanescentes no hipocampo. O controle histológico foi formado por ratos que receberam pilocarpina e não apresentaram SE (Sem SE; n=3). **Resultados:** 1) o SE foi interrompido durante ou imediatamente após a aplicação dos fármacos anticonvulsivantes e a duração do SE foi de 251 ± 4 minutos nos grupos 1h, 2hs e 4hs, respectivamente (média \pm EPM); 2) Nas 24 horas subsequentes ao SE apenas 25% dos animais do grupo 4hs apresentou crises recorrentes, esporádicas e de baixa severidade; 3) Não houve mortes de animais durante nem após o SE; 4) O grupo 4-hs apresentou menos neurônios do que o grupo Sem SE e, 5) O número de neurônios dos grupos 4hs e Sem SE foi similar nas regiões CA1, CA2, CA3a, CA4 e na camada de células granulares. **Conclusão:** os resultados deste trabalho sugerem que a associação dos fármacos tiopental sódico/diazepam/uretano é eficiente para finalizar o SE convulsivo e reduzir a recorrência de crises epilépticas durante as 48 horas seguintes ao SE. No tratamento do SE, o uso dessa combinação farmacológica é associado a perda neuronal hipocampal menos severa e difusa do que à observada com o uso de tiopental sódico e/ou diazepam. Entretanto, experimentos adicionais com um

número maior de animais e registros de eletroencefalograma são necessários para confirmar estas observações.



Avaliação da terapia celular no tratamento da insuficiência renal crônica experimental

Fabiana Picirillo¹; Thaís A.P.P. Couto¹; Heloisa C Caldas²; Rosa S.K. Oyama³; Ida M.M. Fernandes³; Maria Alice SF Baptista³; Domingo M. Braile⁴; Eny M. G. Bertollo⁵; Mario Abbud Filho⁶

1- Acadêmica de Medicina da FAMERP; 2- Bióloga do Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental-LITEX/FAMERP; 3- Pesquisador colaborador - FAMERP/FUNFARME; 4- Professor Adjunto Livre-Docente do Dep. Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular-FAMERP/FUNFARME; 5- Professora Adjunta Livre-Docente do Departamento de Biologia Molecular - FAMERP/FUNFARME; 6- Professor Adjunto da Disciplina de Nefrologia – FAMERP

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal e seu tratamento gera um gasto público significativo para manutenção de pacientes em tratamento dialítico. Células-tronco (CT) vêm sendo utilizadas em modelos experimentais visando a regeneração tecidual e a recuperação funcional do órgão-alvo. O rim é um órgão ainda relativamente pouco investigado quanto à utilização destas células.

Objetivos: No presente estudo, pretendeu-se avaliar se a infusão de células tronco derivadas da medula óssea poderia retardar a progressão da IRC em ratos e a sua eficácia em modelos 5/6. **Métodos/Procedimentos:** Usamos o modelo de 5/6 de redução da massa renal para induzir a IRC em ratos Wistar fêmeas. Função renal foi medida através da creatinina sérica (sCr), depuração da creatinina (ClCr) e proteinúria de 24h (PT24h) no basal, 45 e 90 dias depois da cirurgia. Células da medula óssea foram obtidas através da aspiração da medula óssea de fêmures e tíbias e separadas pelo método de Ficoll-paque. Após 14 dias em cultura foram injetadas 1.5×10^6 células mesenquimais (CTM) e a mesma quantidade de células mononucleares (CMo) intra-parênquima renal. **Resultados:** No grupo controle, no dia 90 sCr= 1.12 ± 0.28 (mg/dl), Clcr= 0.29 ± 0.11 (mL/min) e PT24h= 135 ± 42 (mg/24h). Ratos tratados com MoSC no dia 90 tinham: sCr= 0.78 ± 0.11 (mg/dl), Clcr= 0.47 ± 0.09 (ml/min), PT24h= 22 ± 15 (mg/24h) enquanto ratos injetados com MSCs tinham: sCr= 0.9 ± 0.05 (mg/dl), Clcr= 0.37 ± 0.12 (ml/min), PT24h= 23.5 ± 16 (mg/24h). Velocidade de progressão da IRC foi avaliada pelo decréscimo diário do Clcr mostrando diferença significativa (Controle: 0.006 ± 0.002 ml/min/dia vs MSCs: 0.004 ± 0.001 ml/min/dia vs MoSC: 0.002 ± 0.0008 ml/min/dia $p < 0,05$). **Conclusões:** Nossos resultados mostraram que a progressão da doença renal pode ser diminuída/estabilizada pela injeção intra-parenquimatosa das células-tronco derivadas da medula óssea no modelo de IRC experimental.

Estudo do perfil de crianças expostas ao HIV por transmissão vertical no serviço municipal de assistência especializada de São José do Rio Preto

Fernanda FD Oliveira¹; Rafaela MS Canille¹; Beatriz B Tavares²; Ricardo LD Machado³; Katia J Galisteu⁴

1-Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP; 2-Departamento de Enfermagem Especializado/FAMERP; 3-Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias/FAMERP; 4-Departamento de Enfermagem Geral/FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica -(BIC)-FAMERP-2009/2010.

Introdução: Os padrões de disseminação da infecção pelo HIV mudaram, devido ao predomínio da forma de transmissão heterossexual, aumentando a incidência de casos de AIDS em mulheres o que causou o aumento da transmissão vertical da infecção pelo HIV e elevação do número de casos de AIDS em crianças no mundo. **Objetivo:** caracterizar as crianças expostas ao HIV por transmissão vertical. **Metodologia:** Estudo retrospectivo descritivo, onde foram analisados os prontuários de crianças, cujas mães tinham o diagnóstico de HIV/AIDS, atendidas no Serviço Municipal de Assistência Especializada de São José do Rio Preto (SAE), no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2009. Foi realizado o preenchimento de uma ficha clínico-epidemiológica e laboratorial, foi analisada a TARV durante a gestação e no parto, tipo de parto, início e a duração da TARV oral e a evolução dessas crianças. Para a análise estatística foi utilizado o software Minitab, quantitativamente em frequência e porcentagens e apresentados em tabelas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), segundo a Resolução 196/96. **Resultados:** Do total de 66 crianças avaliadas, 17 estão relacionadas à perda de seguimento e 8 casos de crianças ignoradas. Foram identificados 5 casos (7,58%) em que as gestantes mesmo sabendo que eram HIV+, não fizeram o uso da TARV durante a gestação e nem durante o parto, 4 (6,06%) casos em que as gestantes amamentaram seus filhos e ainda 5 (7,58%) crianças não fizeram uso da TARV oral, sendo que 1(1,52%) criança infectada foi confirmada no estudo. **Conclusão:** No entanto, o pré-natal é de extrema importância nesta população estudada e medidas preventivas continuam sendo fundamentais para a saúde pública. **Palavras Chave:** Transmissão Vertical; Crianças expostas ao HIV; gestantes HIV.

Estudo clínico da utilização de um creme de *Schinus terebenthifolius raddi* para a cicatrização de úlceras por pressão.

Gabriela C. Aragão¹; Nádia A. A. Poletti²

1 – Acadêmica do Curso de Enfermagem – FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Enfermagem Geral – FAMERP.

Fontes de Financiamento : Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Mais de 50 milhões de brasileiros não têm acesso á medicamentos devido às condições socioeconômicas, opondo-se as condições precárias o país comporta a maior biodiversidade do planeta;Esses aspectos favorecem a prática fitoterápica que alia baixos custos á eficácia e minimização de efeitos colaterais;A *Schinus terebenthifolius raddi* é uma árvore que tem ampla adaptação e reprodução acentuada, além disso, existem varias citações oriundas da sabedoria popular que descrevem o uso tópico de seu óleo resina para cicatrização.**Objetivos:** Desenvolver de um creme de *Schinus terebenthifolius raddi* e avaliar sua eficácia de um como agente evolutivo da cicatrização de feridas crônicas. **Métodos/Procedimento:** Trata-se de um pesquisa prospectiva. Inicialmente o paciente foi avaliado quanto a fatores sistêmicos e fatores locais como: a dimensão das feridas, tipo de secreção, fístulas, túneis e lojas foram registrados. Houve uma mensuração inicial das feridas e a cada sete dias, quanto a comprimento, largura, que foi calculado em centímetros. As feridas foram limpas com solução de cloreto de sódio 0,9% sob jato de soro, e em seguida foi aplicado uma camada de 1cm do produto em estudo e ao final proteção com bandagem oclusiva. A evolução do processo cicatricial foi monitorada clinicamente durante o procedimento diário da limpeza da ferida e fotografada semanalmente. Os curativos foram realizados duas vezes ao dia por um período de cinco semanas quando foi realizada a mensuração final. Para a coleta de dados será aplicado um instrumento denominado PUSH TOOL (Pressure Ulcer Scale For Healing). **Resultados:** Por meio da orientação da farmacêutica Maria Luiza Rodrigues CRF-SP 11.460 manipulou-se um gel não-ionico, com extrato glicólico da *Schinus terebenthifolius raddi* a 3%, utilizando o polímero carbopol conforme metodologia. A ferida apresentou uma diminuição de dois centímetros por semana, como pode ser visto no gráfico abaixo, embora o estado psicológico do paciente interferiu no processo cicatricial bem como o controle ineficaz de regime terapêutico evidenciado por faltas as consultas, desinteresse em se autocuidar e relato verbal de desanimo e desesperança.

Tabela 1 - Registros da evolução da Ulcera por pressão segundo as datas em que foi mensurada

DATA	31/03/2010				07/04/2010				14/04/2010				30/06/2010				14/07/2010				11/08/2010			
UP	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
COMPRIMENTO X LARGURA	48	10	3	6	35	8,75	0,5	6	30	2,5			24,75				15				8			
EXUDATO	3	0	1	1	2	0	0	0	2	1			2				2				2			
TIPO DE TECIDO	3	1	2	2	2	1	1	2	2	2			2				2				2			
ESCORE TOTAL	54	11	5	9	39	9,75	1,5	8	34	8			28,75				19				12			

Conclusão: A partir desse estudo piloto, verificou-se uma evolução compatível com os achados de WINTER(1964) sobre a cicatrização de feridas ocasionada pelos efeitos fitoterápicos de *Schinus terebenthifolius raddi* em úlceras por pressão, o que possibilita um tratamento acessível em termos custo/benefício para a população brasileira.

A sucralose no desenvolvimento do ovário de fetos de ratos: preparo de material para análise

Giovana Ulices Savian¹, Ana Paula Wolf Tasca², Vânia Del'Arco Paschoal³, Reinaldo Azoubel⁴

1- Graduanda de Enfermagem Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo; 2- Doutoranda da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo, Nutricionista, Pesquisadora de Alimentos; 3- Professora Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP; 4- Professor Titular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A sucralose é o único edulcorante de alta intensidade obtido através da sacarose (açúcar da cana-de-açúcar) e devido à novidade pretende-se estudar o seu comportamento de atuação em células de ratos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é colher material biológico do pâncreas de fetos de ratas submetidas ao uso de sucralose oral na gestação e de ratas controle. Trata-se de estudo morfológico e preparo material para morfometria futura, foram utilizados 05 fetos para o grupo tratado e 02 fetos para o grupo controle, cujas mães foram tratadas com sucralose e controles. **Metodologia:** A droga utilizada neste estudo foi a sucralose (LINEA®), na dose de 15 mg por kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, com cânula de gavagem, do primeiro ao 20º dia de prenhez, no qual as fêmeas foram sacrificadas por inalação de anestésico (éter sulfúrico). Objetivando a retirada dos fetos, efetuou-se incisão abdominal com ablação total do útero. Os filhotes foram separados, contados e escolhidos aleatoriamente. **Resultados:** As ratas tratadas com sucralose tiveram desenvolvimento da prenhez dentro dos padrões de normalidade, com aumento de peso (g) gradativo semelhante às controles. As placentas e cordões umbilicais não apresentaram diferença estatística significativa aos das ratas controles. Os fetos, cujas mães foram submetidas à sucralose, tiveram o peso corporal semelhante àqueles pertencentes aos do grupo controle. Os ovários apresentaram-se morfológicamente dentro dos padrões normais. A sucralose não apresentou alterações significantes no peso de ratas prenhas submetidas oralmente ao seu uso, no peso de placentas, no comprimento de cordão umbilical e no peso de fetos de ratas tratadas em comparação com ratas controles. O ovário fetal foi colhido e reservado para futuros estudos pelo grupo.

FATORES PROGNÓSTICOS DETERMINANTES NO TRATAMENTO EM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DOENÇA DE CHAGAS

Isaac F S Rodrigues¹, Augusto Cardinali-Neto², Reinaldo B Bestetti³

1- Acadêmico do curso de Medicina – FAMERP; 2- Médico Eletrofisiologista do Hospital de Base; 3- Docente do Curso de Cardiologia da FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas, descrita por Chagas em 1909, é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que é transmitido pelas fezes de vetores hematófagos, os conhecidos “bichos barbeiros”, comuns na América Latina e, no Brasil, majoritariamente representado pelo *Triatoma infestans*. Associado à Doença Chagásica temos a Hipertensão Arterial Sistêmica, patologia bastante prevalente em todo o mundo. Por isso, em nosso meio não é incomum indivíduos que sejam portadores dessas duas condições, Chagásicos hipertensos. **OBJETIVOS:** determinar se há correlação entre essas duas doenças que determine um melhor prognóstico, linhas no tratamento farmacológico e se indicações de interação na fisiopatologia das duas condições. **MÉTODOS:** através da análise de dados de prontuários do Hospital de Base e do seu Ambulatório, coletou-se dados clínicos e demográficos, do exame físico, de exames laboratoriais, de imagem, ecocardiográficos e eletrocardiográficos, e do tratamento farmacológico de pacientes chagásicos e chagásicos hipertensos para desenvolver uma análise estatística e determinar valores preditivos das variáveis. E por fim, através de curvas de Kaplan-Meier determinar fatores determinantes no prognóstico desses pacientes. **RESULTADOS:** Trezentos e cinquenta e três pacientes admitidos para acompanhamento no Ambulatório de Cardiomiopatia do Hospital de Base foram incluídos no estudo; 246 (70%) com Cardiomiopatia da doença de Chagas, e 107 (30%) com Cardiomiopatia Chagásica e Doença Hipertensiva, os dados de prontuário de todos esses pacientes foi distribuído e organizado em tabelas demonstrados os resultados das análises estatísticas e para facilitar o traçado das curvas de pior e melhor prognóstico de Kaplan-Meier. **CONCLUSÃO:** A Doença de Chagas ainda é uma patologia que aflige muitos pacientes em tratamento nos grandes centros hospitalares e universitários. Na análise desse estudo referenciado, o prognóstico mostra-se melhor quando associado com Hipertensão Arterial Sistêmica.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 1998 A 2008

Isabela S Frutuoso¹, Franciele R Ferreira¹; Lúcia M Beccaria²

1- Acadêmicas do 3º ano de enfermagem; 2- Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A iniciação científica na enfermagem é uma das etapas da formação do pesquisador. A realização de uma pesquisa deve estar associada a sua aplicabilidade prática de acordo com as necessidades da sociedade, visando garantir crescimento, qualidade e valorização da profissão. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica dos artigos publicados sobre enfermagem no período de 1998 a 2008. **Método:** Revisão bibliográfica, tendo como fonte os resumos de artigos publicados no site de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO-Brazil) durante o período de 1998 a 2008 (11 anos), utilizando o programa Excel (*Copyright Microsoft Office Corporation*) para tabulação dos dados. De 1.115 artigos encontrados, 882 foram analisados por se adequarem a proposta do estudo. As variáveis foram: ano de publicação, tema, área, tamanho amostral, tipo de instrumentos utilizados, periódico, quantidades anuais de publicações, identificação e classificação da instituição e métodos utilizados. Foram excluídos 233 artigos por se apresentarem como editoriais, notas e informações, sem resumo ou com outro idioma diferente do português. **Resultados:** Houve um aumento de publicações envolvendo a enfermagem ao longo dos 11 anos estudados, principalmente a partir de 2005, com destaque para o ano de 2006 (152). A maioria das publicações foi em periódicos da região sudeste, especialmente no estado de São Paulo, justificado pela concentração de instituições públicas como USP, UNESP, UNIFESP e UNICAMP, tradicionalmente reconhecidas pelo desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas. Dos 882 artigos, 825 (90%) foram desenvolvidos em instituições públicas, 457 (53%) com temas referentes à assistência de enfermagem em instituições hospitalares, principalmente nas especialidades: Centro Cirúrgico, Geriatria, Unidade de Terapia Intensiva e Cardiologia. A abordagem qualitativa prevaleceu (51%) e os instrumentos mais utilizados para coleta de dados foram: revisão de literatura por meio de artigos/publicações (30%) seguido de entrevistas e questionários (22% e 21% respectivamente). O periódico que mais se destacou em quantidade de publicações foi a Revista Latino-Americana de Enfermagem, subsidiada pela EE/USP – Ribeirão Preto. **Conclusão:** Os avanços da produção científica em enfermagem foram evidenciados nesse estudo, assim como identificação dos aspectos temáticos e áreas que ainda necessitam ser exploradas. É importante motivar os pesquisadores e enriquecer o status da profissão, assim como identificar os aspectos temáticos, tendências e áreas que ainda necessitam ser exploradas, como as especialidades: neurologia, epidemiologia, home-care, transplante, hanseníase e hematologia, afim de propiciar um maior desenvolvimento em todas as áreas de atuação do enfermeiro.

Influência de Polimorfismos Genéticos de CETP no Metabolismo Lipídico de Pacientes com Doença de Alzheimer do Tipo Tardio

João C Cação¹; Marcela Pinhel²; Gisele Sousa³; Greiciane M Florim³; Marcelo Nakazone⁴; Maria R Godoy¹; Waldir Tognola⁵; André C Oliveira⁶; Dorotéia RS Silva⁷

1- Docente do Depto de Clínica Médica – FAMERP; 2- Bióloga Doutoranda - FAMERP; 3- Bióloga –colaboradora – FAMERP; 4- Médico – colaborador –FAMERP; 5- Docente do Depto. de Ciências Neurológicas – FAMERP; 6- Aluno graduação do curso de Medicina FAMERP; 7- Docente do Depto. Biologia Molecular - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa FAMERP (BAP 2009/2010)

Introdução: A doença de Alzheimer (DA), caracteriza-se por atrofia cerebral difusa, não uniforme, e pela presença de placas senis contendo depósito de proteína beta-amilóide (β A), resultante da quebra da proteína precursora da beta-amilóide (APP). Diante de evidências da participação do colesterol na regulação e clivagem da APP, genes relacionados ao metabolismo de lipoproteínas e colesterol também têm sido estudados, incluindo o polimorfismo do gene para a proteína de transferência do éster de colesterol (CETP), a qual media a transferência de éster de colesterol de lipoproteínas de alta densidade (HDL) para lipoproteínas de densidade muito baixa (VLDL) e em troca recebe triglicérides. **Objetivos:** Analisar a prevalência do polimorfismo CETP-*TaqI* B em pacientes com DA do tipo tardio e sua relação com idade de manifestação da doença e perfil bioquímico. **Metodologia:** Foram estudados 184 indivíduos, com idade acima de 65 anos, independente do sexo, distribuídos em Grupo Estudo (GE=74 pacientes com DA do tipo tardio), e Grupo Controle (GC=110 idosos sem demência). Foram submetidos a coleta de amostra de sangue periférico para análise do polimorfismo CETP-*TaqI* B por reação em cadeia da polimerase (PCR) e polimorfismo de tamanho do fragmento de restrição (RFLP), além do perfil bioquímico incluindo colesterol total (CT), fração de colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDLc), HDL (HDLc) e VLDL (VLDLc), triglicérides (TG) e glicemia. Os dados foram analisados estatisticamente, com nível de significância para $P < 0,05$. **Resultados:** O alelo B1 (fator de risco) e o genótipo B1/B2 destacaram-se em GE (0,57; 62,0%, respectivamente) e GC (0,58; 71,4%, respectivamente), em relação ao alelo B2 e demais genótipos, sem diferença significativa entre os grupos ($P > 0,05$). GE apresentou acréscimo significativo nos níveis de LDLc (118,3 \pm 43,5mg/dL versus GC = 103,1 \pm 50,2mg/dL; $P = 0,034$). Ambos os grupos mostraram valores de glicemia alterados (123,4 \pm 64,0; 116,0 \pm 55,8mg/dL, respectivamente; $P = 0,420$). Notou-se semelhança dentro dos grupos em relação ao modelo dominante (B1B1+B1B2) versus B2B2, como também entre os grupos considerando cada um dos genótipos independentemente ($P > 0,05$), para todas as variáveis do perfil lipídico. Destacaram-se em ambos os grupos acréscimo discreto de HDLc preferencialmente em B2/B2 (GE=59,2 \pm 19,5; GC=66,8 \pm 39,7mg/dL, versus genótipos B1B1+B1B2 (51,9 \pm 18,5; 57,0 \pm 23,4mg/dL, respectivamente; $P > 0,05$). GC apresentou níveis significativamente mais elevados de glicemia em portadores do modelo dominante versus B2B2 (117,7 \pm 58,5; 98,1 \pm 15,3mg/dL mg/dL, respectivamente; $P = 0,029$). A idade da manifestação de DA mostrou-se preferencialmente reduzida em portadores do genótipo B1/B1 versus B2/B2 (74,7 \pm 7,6; 76,2 \pm 6,6 anos, respectivamente), embora sem diferença significativa ($P > 0,05$). **Conclusões:** O polimorfismo CETP-*TaqI* B não se associa com DA do tipo tardio, além disso, também não se confirma sua relação com o perfil bioquímico, exceto os genótipos com alelo B1 (B1B1+B1B2) que parecem influenciar o aumento da glicemia em idosos sem a doença, o que deve ser confirmado em estudos mais amplos, assim como o acréscimo nos níveis de HDLc preferencialmente em portadores do genótipo B2B2, e a distribuição do alelo B1 principalmente em pacientes com menos idade.

Fatores Associados à Rigidez Arterial e às Lesões em Órgãos-alvo em Indivíduos Hipertensos

José F Vilela-Martin¹, Renan O Vaz-de-Melo², Adriana G Pimenta², Luiz Tadeu G Júnior³, Débora D Martinelli³, Carolina N C Sacomani³, Juan Yugar-Toledo¹, José P Cipullo¹,

1-Professores FAMERP; 2-Acadêmicos Medicina FAMERP; 3-Estagiários Clínica Hipertensão

Apoio Financeiro: BAP - Bolsa de Auxílio à Pesquisa FAMERP (2009-2010)

Introdução: Rigidez arterial é uma variável preditora de morbidade e mortalidade e possível marcadora de lesão vascular. Sua avaliação não-invasiva por tonometria de artéria radial e análise do índice de incremento - Augmentation Index (AI-r) permite a identificação de pacientes expostos a maior risco cardiovascular. **Objetivo:** Analisar a influência do AI-r em variáveis clínicas e bioquímicas e a prevalência de lesão em órgãos-alvo em hipertensos. **Métodos:** 140 hipertensos foram avaliados em estudo transversal. A pressão arterial (PA) e AI-r foram obtidos por tonometria de aplanção da artéria radial (HEM-9000AI, ONROM). Valor $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Indivíduos foram analisados após divisão em tercis de AI-r. Observou-se maior proporção de mulheres no último tercil ($p=0,001$), maior pressão arterial sistólica ($p=0,001$) e maior pressão de pulso ($p=0,014$), além de relação inversa com menor peso ($p=0,044$), menor altura ($p < 0,001$) e menor frequência cardíaca ($p < 0,001$) neste tercil. A análise univariada mostrou que o peso ($r = -0,325$, $p < 0,001$), altura ($r = -0,389$, $p < 0,001$), sexo feminino ($r = 0,343$, $p < 0,001$), PAS ($r = 0,275$, $p = 0,002$), PAD ($r = 0,187$, $p = 0,036$), frequência cardíaca ($r = -0,298$, $p = 0,001$), pressão de pulso ($r = 0,197$, $p = 0,027$) e glicemia ($r = -0,203$, $p = 0,020$) correlacionaram-se significativamente com AI-r. Entretanto, análise multivariada demonstrou que apenas o peso ($\beta = -0,001$, $p = 0,011$), altura ($\beta = -0,359$, $p = 0,047$) e frequência cardíaca ($\beta = -0,003$, $p < 0,001$) permaneceram independentemente correlacionadas com AI-r. Na análise de regressão logística, o 3º tercil de AI-r se associou à maior prevalência de hipertrofia ventricular esquerda (OR=2,92; IC 95% 1,10-7,75, $p = 0,032$) e menor de diabetes (OR=0,41; IC 95% 0,17-0,97; $p = 0,042$). **Conclusões:** Este estudo demonstra que o peso, altura e frequência cardíaca são independentemente relacionadas com AI-r. Maior rigidez arterial avaliada pelo augmentation index se associa à maior prevalência de hipertrofia ventricular esquerda e menor prevalência de diabetes em hipertensos.

O efeito placebo da cirurgia de epilepsia em pacientes com associação de epilepsia refratária e Crises não Epilépticas Psicogênicas

Juliana G. Sperandio¹; Alan M. Furlan²; Caroline S. Figueiredo³; Lúcia H. N. Marques⁴

1-Acadêmico do terceiro ano de medicina da FAMERP; 2- Acadêmico do quarto ano de medicina da FAMERP; 3- Acadêmico do quarto ano de medicina da FAMERP; 4- Departamento de Ciências Neurológicas, disciplina de neurologia.

Fonte de Financiamento: Bolsa BIC 2009/2010

Introdução: Os distúrbios neuropsicológicos têm a incidência aumentada na população mundial. Entre estes, as crises não epilépticas psicogênicas (CNEP) merecem destaque, não só pela alta prevalência, mas também por ser atualmente um dos principais diagnósticos diferenciais de crises epilépticas (CE), alertando os profissionais da saúde sobre a necessidade de seriedade e critérios metodológicos frente aos diversos tipos de eventos paroxísticos. O diagnóstico de CNEP por centros especializados em tratamento clínico e cirúrgico de epilepsia, o paciente que vinha sendo tratado de Epilepsia Refratária tem seu tratamento reavaliado e a abordagem terapêutica adequada pode ser instituída, proporcionando meios para que ele ganhe condições psicossociais melhor adaptadas, melhor qualidade de vida e readquirir a autoconfiança perdida. **Objetivos:** Analisar o controle das CNEP em pacientes submetidos à cirurgia para tratamento de epilepsia, a qual foi realizada visando apenas o controle das CE, e desta forma avaliar se o procedimento cirúrgico poderia exercer um efeito placebo sobre as CNEP. **Métodos:** Levantamento retrospectivo de 466 pacientes atendidos Centro de Cirurgia de Epilepsia do Hospital de Base de São José do Rio Preto com diagnóstico inicial de epilepsia refratária, submetidos à avaliação através de Monitorização Vídeo-EEG com duração acima de 48 horas (MVEP), os quais apresentaram associação de CNEP e CE; foram submetidos à cirurgia para tratamento da epilepsia e tornaram-se livres das CE. Comparar-se-á o grupo em que houve controle adequado dos dois tipos de crise após a cirurgia, com o grupo de pacientes que permaneceram com as CNEP. **Resultados finais:** Após análise retrospectiva da “conclusão da avaliação neuropsicológica” dos 466 pacientes, observou-se que 53 deles apresentavam a associação CE/ CNEP. Observou-se que 36 pacientes tornaram-se livres de ambas as crises, representando 68% do total. O restante continuou apresentando crises. Do grupo que tornou-se livre de ambas as crises, observou-se que 29 indivíduos (aproximadamente 56%) eram do sexo feminino, contra 7 do sexo masculino. No estudo em questão, o total de mulheres já era maior que o de homens, sendo necessária a padronização das populações para comparação posterior. Utilizou-se o total absoluto de 53 para padronização. Após a padronização, observou-se que no grupo livre das duas crises, 80% era do sexo feminino. **Conclusões:** Pelos resultados obtidos, pode-se dizer que a cirurgia para epilepsia apresenta efeito placebo em relação às CNEP. Após a padronização, pode-se observar que o efeito placebo pesquisado no estudo é mais prevalente na população feminina que na masculina.

Estudo comparativo entre a técnica de Lich-Gregoir com implante ureteral em triângulo e a técnica padrão de Lich-Gregoir realizadas em hospital de ensino

Juliana S. Schirato¹; Carlos A. Cury².

1 – Aluna de graduação 5º ano Medicina Famerp; 2 – Professor da disciplina de Urologia – Famerp.

Bolsa de Iniciação Científica - BIC 2009/2010

Introdução: a técnica de reimplante ureteral descrita por Lich-Gregoir é utilizada rotineiramente nos hospitais como o Hospital de Base de São José do Rio Preto. Neste estudo buscamos comparar dados de pacientes deste hospital que passaram por implante ureteral pela técnica de Lich-Gregoir padrão e pela técnica modificada em triângulo (batizada em nosso serviço como implante ureteral em pé de pato). **Objetivos:** este estudo buscou dados mais concretos para auxiliar os cirurgiões a escolherem a técnica que trouxesse menos riscos aos seus futuros pacientes, visando sempre preservar, ao máximo, a qualidade de vida e oferecendo o mínimo de complicações pós-operatórias. **Métodos/procedimentos:** coletamos os dados de prontuários dos pacientes que passaram por este tipo de procedimento no período agosto de 2009 a julho de 2010. Tais dados, referentes à evolução clínica dos pacientes, como: os exames de rotina e as consultas no período pós-operatório, foram analisados e comparados entre si. **Resultados:** um total de 45 cirurgias foram realizadas, mas apenas 39 prontuários permitiam avaliação satisfatória. No grupo de implante ureteral em triângulo (18 pacientes), bem como no grupo que recebeu a técnica padrão (21 pacientes), o índice de complicações foi semelhante, mas o tempo de execução cirúrgica foi menor no primeiro. Não foram observadas complicações como fístulas ou estenoses ureterais em nenhum dos grupos. **Conclusão:** não houve diferenças na evolução dos pacientes que não tiveram problemas de rejeição. A técnica modificada, por ser mais fácil de ser executada e gasta menos tempo de cirurgia, apresenta mais vantagens do ponto de vista técnico. Um caso de óbito esteve diretamente relacionado ao implante ureteral que no caso foi feito a partir da técnica padrão, o que confere mais uma grande vantagem ao grupo dos que fizeram implante em triângulo.

Tabela 1: Complicações durante o período pós-operatório

	Implante ureteral em triângulo	Implante ureteral padrão
Fístulas Urinárias	0	0
NTA – necrose tubular aguda	1	1
DGF – delayed graft function – redução da função do enxerto	9	6
RA – Rejeição aguda	4	4
Obstrução/estenose ureteral	0	0
Infecção urinária	2	1
Evolução sem intercorrências	3	10
DM – Diabetes Mellitus pós-transplante	3	0
Outras complicações (vasculares, cardíacas, locais).	1	0
Óbitos	2	2

Avaliação dos efeitos do material particulado proveniente da queima da cana-de-açúcar sobre a morbidade respiratória infantil de São José do Rio Preto-SP

Juliano B Almeida¹; Maria L Z Paro²;

1- Acadêmico Medicina- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Orientadora, Médica Pneumologista Infantil do Hospital de Base de São José do Rio Preto

Fontes de Financiamento: Bolsa BIC 2009/2010

Introdução: O Brasil é atualmente o maior produtor e exportador mundial de etanol, considerado combustível limpo, uma vez que provém de fontes renováveis. A utilização da cana-de-açúcar como matéria-prima para produção de etanol implica na sua preparação industrial. O processo de produção inicia-se ainda no campo com a extração dos vegetais pela técnica de queima pré-corte em 75% da produção. O fogo produz uma combustão incompleta devido ao insuficiente aporte de oxigênio, o que leva a produção compostos não totalmente oxidados como Monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs), amônia (NH₃) e material particulado (MP). O MP fino, objeto deste estudo, consegue alcançar os alvéolos e em grandes concentrações entra na corrente sanguínea ou fica nos pulmões, resultando em morbidades respiratórias. **Objetivos:** Verificar a relação entre o material particulado inalável (MP₁₀) proveniente da combustão da cana de açúcar, nível de dióxido de nitrogênio (NO₂), nível de ozônio (O₃) e o número de inalações na população geral e de internações por queixas respiratórias na população pediátrica (0-14anos) de São José do Rio Preto – SP, nos períodos de safra (Maio a Novembro /2009) e entressafra (Dezembro/2009 a Abril/2010). **Métodos:** Foram coletadas informações numéricas acerca do número de terapêuticas inalatórias, internações por queixas respiratórias na faixa etária de 0-14 anos (CID 10-doenças do aparelho respiratório), média mensal de temperatura, umidade relativa do ar, concentração de NO₂, MP₁₀ e O₃ na cidade de São José do Rio Preto- SP. Levando em consideração os períodos de safra (Maio a Novembro /2009) e entressafra (Dezembro/2009 a Abril/2010) realizou-se análise comparativa das variáveis. **Resultados:** Os níveis de NO₂ e MP₁₀ foram significativamente maiores no período de safra do que na entressafra. No período da safra houve correlação significativa entre o número de inalações e os níveis de MP₁₀, O₃, umidade e temperatura. Não houve correlação entre o número de internações no período da safra e os três poluentes atmosféricos avaliados, umidade do ar e temperatura. **Conclusões:** Os poluentes gerados pela queima da palha da cana-de-açúcar, associados a fatores ambientais como temperatura e umidade relativa do ar, causam impacto na saúde respiratória com aumento do número de terapêutica inalatória para cidade de São José do Rio Preto, SP.

Transmissão vertical do HIV no serviço municipal de assistência especializada de São José do Rio Preto

Katia J Galisteu¹; Beatriz B Tavares²; Rafaela MS Canille³; Fernanda FD Oliveira³; Ricardo LD Machado⁴

1- Departamento de Enfermagem Geral - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP; 2- Departamento de Enfermagem Especializado/FAMERP; 3- Acadêmicas do Curso de Enfermagem/FAMERP; 4- Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias/FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa/Pesquisador-(BAP)-FAMERP-2009/2010

Introdução: A transmissão vertical do HIV é um desafio para a saúde pública, demandando novas estratégias de vigilância, incorporando, de forma integrada, dados relativos ao processo infeccioso e ao comportamento da população.

Objetivos: Identificar os fatores de risco associados a gestantes HIV e caracterizar as crianças expostas ao HIV por transmissão vertical.

Materiais e Métodos: É um estudo retrospectivo de coorte, onde foram analisados os prontuários de gestantes HIV e crianças, atendidas no Serviço Municipal de Assistência Especializada de São José do Rio Preto-SP (SAE), de janeiro de 1998 a dezembro de 2009. Foi preenchida uma ficha clínico-epidemiológica e laboratorial para cada gestante e criança. A análise foi realizada pelo programa Minitab, quantitativamente em frequência e percentagens e apresentados em tabelas. Dados perdidos foram excluídos da análise. O teste do Qui-quadrado foi usado para determinar a significância das diferenças. O nível de significância adotado foi de 95%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP.

Resultados: Um total de 84 gestantes HIV e 66 crianças foram analisadas, a idade das gestantes variou de 15 a 40 anos (média foi de 27,5 anos), 47 (55,95%) gestantes apresentaram baixo nível educacional e 56 (66,67%) profissão não qualificada. Entre os fatores de risco, 19 (18,27%) apresentaram uma DST durante a gestação, 27 (25,96%) eram tabagistas e 17 (16,35%) fizeram uso de drogas ilícitas. A maioria das pacientes fez o uso da profilaxia HAART durante o pré-natal e no parto. Contudo, não foi possível o acompanhamento e a evolução de 17 (27,87%) crianças devido à perda de seguimento e casos em andamento e 8 (12,12%) crianças ignoradas, apenas 1 (1,52%) criança infectada foi confirmada no estudo. **Conclusões:** O pré-natal é de extrema importância nesta população investigada e frente à transmissão vertical do HIV continuam fundamentais as ações que contemplam a educação principalmente dos jovens e o uso do preservativo nas relações sexuais.

Palavras Chave: Transmissão vertical; Fatores de risco; gestantes HIV; crianças expostas ao HIV; Enfermagem Obstétrica.

Perfil dos clientes atendidos nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas de um hospital de ensino

Larissa L Zuliani¹; Marli C Jericó²

1- Graduanda da 4ª série do curso de Enfermagem FAMERP; 2- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente pelo Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP.

Fonte de financiamento: BIC/FAMERP (2009-2010)

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas são reconhecidas e estão bastante difundidas, mas ainda há assuntos a serem estudados para ampliação do conhecimento acerca dessa especialidade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sócio-demográfico de clientes internados em Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas. **Métodos:** Pesquisa descritiva retrospectiva com abordagem quantitativa, relativo ao período de junho de 2007 a maio de 2008, realizada em Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas de um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de relatórios do Sistema de Informação Hospitalar e tratados em *software* Microsoft Excel 2007[®]. **Resultados:** Os resultados revelaram predomínio do sexo masculino nas unidades Cardiológicas, Neonatais e Pediátricas, com 61,7%, 54% e 57,6% e maiores percentuais na modalidade de tratamento clínico, com 78%, 92% e 79%, respectivamente. Nas Unidades Cardiológicas a taxa de ocupação mensal teve uma grande variação, de 42% a 99%, enquanto que nas Unidades Neonatais e Pediátricas essa variação foi menor, de 87% a 100% e 83% a 100%, respectivamente. **Conclusão:** Conhecer o cliente facilita a prestação de serviços pelos profissionais, fornecendo informações e argumentos para a realização de mudanças, visando à melhoria contínua do atendimento prestado.

Descritores: Enfermagem; Pacientes internados; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Desnutrição protéico-energética.

Fenótipo Lewis negativo como potencial fator de risco para a infecção por cepa RH de *Toxoplasma gondii*

Lígia CJF Spegorin^{1,2}; Fabiana Nakashima³; Cinara C Brandão de Mattos³; Ana Iara C Ferreira³; Juliana R Cintra³; Cristina S Meira⁴; Vera L Pereira-Chioccola⁴; Luiz C de Mattos³

1– Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Ambulatório de Gestação de Alto Risco – FUNFARME; 3- Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 4- Laboratório de Biologia Molecular de Parasitos – Instituto Adolfo Lutz – São Paulo – IAL-SP

Fonte de financiamento: BAP-FAMERP 2009/2010; Bolsas de Doutorado CAPES-DS e FAPESP

Introdução: O *Toxoplasma gondii*, causador da toxoplasmose, uma doença de importância para gestantes, fetos e neonatos, invade grande variedade de células humanas e utiliza o trato gastrointestinal como rota de infecção. Neste local ocorre a expressão de antígenos fucosilados Le^a e Le^b que determinam os fenótipos do sistema histo-sanguíneo Lewis: Le(a+b-), Le(a-b+) e Le(a-b-). A expressão destes fenótipos resulta de interações epistáticas entre os genes *FUT2* (Secretor) e *FUT3* (Lewis) os quais codificam as fucosiltransferases FUTII e FUTIII, respectivamente. Mutações no gene *FUT3* comprometem a função da FUTIII determinando a ausência de fucosilação dos oligossacarídeos precursores bem como a expressão do fenótipo Le(a-b-). A infecção por *T. gondii* e a expressão dos antígenos Lewis ocorrem no mesmo órgão e, embora aparentemente independentes, podem estar relacionadas entre si. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi investigar a associação entre a infecção por *T. gondii* e o sistema histo-sanguíneo Lewis. **Material e Métodos:** Cento e sessenta amostras de sangue periférico e de DNA genômico de gestantes atendidas no Ambulatório de Gestação de Alto Risco do Hospital de Base de São José do Rio Preto foram analisadas. Microplacas de ELISA, sensibilizadas com antígenos específicos para cepa RH produzidos “in-house”, foram utilizados para compor dois grupos, um com (G1) e outro sem (G2) evidência de infecção com base na presença ou não de anticorpos específicos. Os fenótipos Lewis foram inferidos a partir da combinação das genotipagens *FUT2* (G428A) e *FUT3* (T202C e C314T) realizadas com o uso do método PCR-RFLP e PCR-SSP respectivamente. As proporções dos fenótipos Lewis entre os dois grupos foram comparadas pelo teste exato de Fisher, aceitando-se o erro alfa de 5%. **Resultados:** Das amostras analisadas, 103 (64,4%) foram incluídas no G1 e 57 (35,6%) no G2. No G1, 33 (32%) eram Le(a+b-), 53 (56,3%) Le(a-b+) e 12 (11,7%) Le(a-b-) e no G2, 11 (19,3%) eram Le(a+b-) e 46 (80,7%) Le(a-b+). O fenótipo Le(a-b-) mostrou diferenças estatisticamente significantes em relação aos fenótipos Le(a-b+) [p=0,003], Le(a+b-)/Le(a-b+) [p=0,004], mas não para o Le(a+b-) [p=0,09]. Além disso, Le(a+b-) e Le(a-b+) também diferiram entre os grupos analisados (p=0,04). **Conclusão:** Embora a presença de infecção tenha sido observada em todos os fenótipos, os resultados sugerem associação entre o fenótipo Le(a-b-) com a infecção por *T. gondii*. É possível que a ausência de fucosilação controlada pelo gene *FUT3* influencie a suscetibilidade a este parasito.

Estudo do efeito do tratamento com glicocorticóides na degeneração neuronal hipocampal que ocorre 24 horas após *status epilepticus*

Lívia D N Feitosa¹; Bruno C L Carminati¹; Jorge Mejía²; Orfa Y Galvis-Alonso³

1- Acadêmico do Curso de Enfermagem–FAMERP; 2- Professor Doutor Jovem Pesquisador FAPESP, Colaborador do Grupo de Neurofisiologia e Neuropatologia das Epilepsias FAMERP; 3- Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular–FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010).

Introdução: Pacientes e modelos experimentais da epilepsia do lobo temporal mesial (ELTM), a epilepsia focal mais freqüente entre adultos, apresentam perda neuronal severa no hilo do giro denteado e nas regiões 1, 3a e 4 do corno de Ammon (CA1, 3a e 4). Estudos recentes sugerem que a inflamação contribui de forma importante com a morte neuronal e a geração de crises epiléticas na ELTM. Vários corticóides são utilizados com sucesso no tratamento de síndromes epiléticas severas da infância. Entretanto, não há dados disponíveis sobre o mesmo uso na ELTM. **O objetivo** do presente trabalho foi estudar o efeito da aplicação aguda de hidrocortisona na perda neuronal hipocampal que ocorre até 24 horas após um episódio de *status epilepticus* (SE). **Métodos/Procedimentos:** foi aplicada pilocarpina no hipocampo direito de ratos Wistar-FAMERP para indução de SE. Quatro horas após o início do SE os animais foram tratados com a associação dos fármacos anticonvulsivante tiopental sódico, diazepam e uretano e, a seguir, receberam uma injeção de hidrocortisona ou solução salina por via intraperitoneal (via i.p.; Grupos pilocarpina-corticóide, (n=7) e pilocarpina-veículo, (n=8)). 24 horas após o fim do SE, os animais foram sacrificados e os cérebros processados com a técnica de hematoxilina-eosina para quantificação do número de neurônios em processo de degeneração no hipocampo. Grupos controle receberam solução salina no hipocampo e por via i.p. (Grupos salina-corticóide, (n=6) e salina-veículo, (n=8)). **Resultados:** 1) 87% dos animais apresentaram SE com crises límbicas generalizadas; 2) todos os animais tiveram o SE interrompido durante ou imediatamente após a aplicação do tratamento anticonvulsivante e a duração do SE foi de 273±8 minutos; 3) crises de curta duração e baixa severidade e freqüência foram observadas nas 24 horas subseqüentes ao SE em 13% dos animais; 4) todos os animais sobreviveram ao SE; 5) os grupos que não receberam pilocarpina não apresentaram neurônios em degeneração; 6) os grupos pilocarpina-veículo e pilocarpina-corticóide apresentaram número similar de neurônios em degeneração e, 7) nos grupos que apresentaram SE, pelo menos 70% dos animais apresentaram neurônios em degeneração no hilo, na camada de células granulares e na região CA4. **Conclusão:** os resultados deste trabalho sugerem que no modelo de SE induzido por pilocarpina intrahipocampal e tratado com tiopental sódico/diazepam/uretano, o tratamento agudo com hidrocortisona não altera o padrão de lesão neuronal que ocorre 24 horas após o SE. Entretanto, a associação de uretano ao tiopental sódico e o diazepam parece diminuir a degeneração neuronal hipocampal após o SE. Considerando que em alguns modelos de sepse o uretano apresenta efeito anti-inflamatório, este fármaco poderia mascarar o efeito da hidrocortisona. Experimentos adicionais são necessários para confirmar estas observações.

O brincar durante a hospitalização infantil: do lúdico ao terapêutico

Lívia de S Gonçalves¹; Marina B Vinhando²; Daise LM Ferreira³

1- Acadêmica de Enfermagem FAMERP; 2- Acadêmica de Enfermagem FAMERP; 3- Docente do Departamento de Enfermagem Especializada do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC 2009/2010

Introdução: Brincar é uma atividade essencial para que a criança possa se desenvolver em todas as dimensões. Diante da necessidade de uma hospitalização, a criança vivencia uma situação de estresse que poderia ser amenizada pela inserção do brincar. Por meio deste a criança expressa seus sentimentos, servindo assim como válvula de escape, além de contribuir para a comunicação entre criança e profissional da saúde. Assim o brincar tem finalidade de diversão e também terapêutica. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância do brincar durante a hospitalização infantil com base na percepção de crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva. Participaram do estudo dez crianças de 6 a 12 anos, que se encontravam na pediatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas gravadas e posteriormente transcritas e também pela observação destas crianças durante o período em que respondiam ao questionário. **Resultados:** Os resultados convergiram para as seguintes categorias: O “Ambiente”, que para algumas crianças 50% representa uma limitação das atividades devido ao espaço físico, muitas vezes, desestruturado. Cerca de 40% relataram sentir falta da “Família”, sendo esta para eles seu ponto apoio e segurança. No que diz respeito aos “Procedimentos”, foram citados como responsáveis pela sensação de medo em 50% das crianças; quanto ao “Lazer e Socialização” foi destacado por 60% dos entrevistados, a sua importância para melhor ambientação, bem como ausência de condições que favoreçam o brincar com outras crianças. **Conclusão:** Conclui-se que de fato o brincar ajuda a criança a liberar suas ansiedades e angústias; auxilia nas intervenções, podendo diminuir o tempo de internação. Portanto, possui relevância para a criança hospitalizada, uma vez que estas verbalizaram o desejo de continuar brincando, mesmo estando doentes e em um local de total estranheza para elas.

Variantes genéticas de CETP como fator de risco para colelitíase após cirurgia bariátrica na obesidade mórbida

Lucas Marton¹; Antonio C Brandão²; Sérgio L A Brienze³; Gilberto B Brito³; Dorotéia R S Souza²; Marcela A S Pinhel⁴; Greiciane M S Florim⁵; Gisele F Sousa⁵; Michele L Gregório⁶; Camila M Mazeti⁷; Carla Nonino Borges⁸; Sidney P Júnior²

1-Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem FAMERP; 2- Docente Departamento de Biologia Molecular; 3- Médico do Departamento de Cirurgia Geral Hospital de Base; 4- Bióloga FAMERP; 5- Bióloga Bolsista FAPESP; 6- Bióloga Doutoranda Bolsista FAPESP; 7- Bióloga colaboradora; 8- Nutricionista Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A colelitíase é uma complicação pós-operatória tardia em obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica. A proteína de transferência do éster de colesterol atua no transporte reverso do colesterol podendo levar à colelitíase. Assim há suposta relação entre as variantes genéticas de CETP e a doença. **Objetivos:** analisar a associação entre as variantes genéticas para CETP-*TaqI*B, a colelitíase e o perfil lipídico, no pós-operatório tardio de obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica. **Métodos:** 220 indivíduos, independente do sexo e grupo étnico, entre 18 e 70 anos, submetidos à cirurgia bariátrica, foram distribuídos em 02 grupos: G 1 - 114 indivíduos com colelitíase no pós-operatório e G 2 - 106 indivíduos sem colelitíase no pós-operatório acima de 8 meses. Coletado sangue venoso para análise genética, o DNA foi extraído e submetido à reação em cadeia de polimerase (PCR) convencional para CETP, seguida de restrição enzimática (*TaqI*B) e eletroforese em gel de poli-acrilamida, coloração com brometo de etídeo e visualização em luz UV. **Resultados:** observou-se que 67,4% dos indivíduos deixaram de ser hipertensos e 72,1% diabéticos após serem submetidos à cirurgia bariátrica. Com relação aos genótipos para CETP-*TaqI*-B, nota-se distribuição semelhante entre os dois grupos, assim como para os alelos, com prevalência do B1 no grupo sem colelitíase (G2 - 0,62) em relação a G1 (0,59), embora sem diferença significativa (P=0,558). Notou-se significativa diferença no perfil bioquímico no grupo com colelitíase no pré (CT:188,3±39,2mg/dL; LDLc:109,1±36,5mg/dL; VLDLc:28,2±15,0mg/dL; TG:141,4±75,4mg/dL e Glicemia:113,0±53,2mg/dL) e pós operatório (CT:164,3±33,1mg/dL Δ%=-12,7; LDLc:91,5±28,4mg/dL Δ%=-16,1; VLDLc:18,3±10,2mg/dL Δ%=-35,1; TG: 89,0±34,6mg/dL Δ%= -37,0 e Glicemia:83,2±10,7mg/dL Δ%=-26,3; P <0,0001). Notou-se que, na presença do genótipo B1B1, os níveis do perfil lipídico no pré-operatório apresentam-se alterados com relação aos outros genótipos, em G2 (CT:203,8±51,3mg/dL; LDLc:124,2±42,9mg/dL; VLDLc:35,3±19,6mg/dL; TG:175,4±97,5mg/dL e Glicemia:110,1±35,9mg/dL) quando comparado a G1 (CT:193,5±43,8mg/dL; LDLc:110,8±44,3mg/dL; VLDLc:30,9±21,9mg/dL e TG: 155,0±109,8mg/dL; P<0,05). **Conclusões:** Não há relação clara entre os polimorfismos genéticos para CETP-*TaqI*B e a colelitíase no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica. O genótipo B1B1 pode atuar na alteração do perfil bioquímico. Além disso, a cirurgia bariátrica pode ajudar na redução de comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, diabetes e dislipidemia, proporcionando melhora na qualidade de vida dos indivíduos submetidos a esta condição.

Associação do polimorfismo T102C no gene *HTR2A* em pacientes com disfunção temporomandibular.

Luciana V. Secches¹; Vânia B. Piatto²; José V. Maniglia³.

1- Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde – FAMERP; 2- Professor Adjunto do Departamento de Anatomia – FAMERP; 3- Professor Livre-Docente do Departamento de ORLCCP – FAMERP.

Fonte Financiamento: Bolsa BAP 2009/2010 - FAMERP.

Introdução: A disfunção da articulação temporomandibular (ATM), a qual pode causar a síndrome da dor miofacial, é resultante de alterações articulares, doenças reumatológicas como artrite, hiperatividade muscular, predisposições neurológicas, bruxismo, entre outras. A maioria dos pacientes com disfunção da ATM sofre de dor crônica, tendo como característica ser localizada e afetar, principalmente, os músculos da mastigação. Neurotransmissores do sistema neural central e/ou periférico podem estar associados não somente na contratilidade muscular durante a mastigação, como em outras alterações neurobiológicas. A serotonina (5-HT) é considerada o mais importante neurotransmissor envolvido no controle do mecanismo endógeno da dor. Evidências indicam que a 5-HT no tecido craniofacial profundo contribui para a indução da sensibilização periférica levando ao desenvolvimento de respostas nociceptivas hiperálgicas tendo, também, um importante papel no desenvolvimento e manutenção da dor crônica orofacial. Polimorfismos no gene 5-HTR2A estão associados a várias doenças, inclusive à disfunção temporomandibular, por afetarem o sistema serotoninérgico pela alteração no número de receptores da 5-HT ocasionando, assim, alterações nos neurotransmissores serotoninérgicos levando a distúrbios no tônus muscular. Recentemente, foi identificado um polimorfismo silencioso no gene HTR2A, o qual é definido por uma substituição T->C na posição nucleotídica 102 em pacientes com disfunção temporomandibular. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre o polimorfismo T102C no gene 5-HTR2A e a disfunção temporomandibular. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Cinquenta pacientes com disfunção da ATM e 50 controles foram incluídos no estudo. Foi realizada a análise molecular com o teste da Reação em Cadeia da Polimerase/Polimorfismo no Comprimento de Fragmentos de Restrição - PCR/RFLP). **RESULTADOS:** O genótipo CC foi mais prevalente nos pacientes e o genótipo TT foi o mais prevalente nos controles ($p < 0.05$). **CONCLUSÕES:** O polimorfismo T102C pode estar envolvido na etiologia da dor ocasionada pela disfunção da ATM. A maior prevalência do genótipo CC na disfunção temporomandibular sugere a possibilidade do envolvimento do sistema serotoninérgico na doença, particularmente ao nível dos receptores.

Avaliação do elenco de serviços na assistência à Hanseníase, na percepção dos profissionais

Luís Otávio Ferreira ¹; Profa. Dra. Susilene M T Nardi²; Profa. Dra. Vânia D Paschoal ³; Profa. Dra. Josimerci L Faria ⁴

1- Graduando de Enfermagem Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, 2- Profa. Doutoranda da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, Terapeuta Ocupacional, pesquisadora científica do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP/ Instituto Adolfo Lutz – Laboratório Regional de São José do Rio Preto-SP; 3- Profa. Dra. Adjunto de Ensino da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, FAMERP. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP; 4- Profa. Dra. Adjunto de Ensino da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, FAMERP. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC 2009/2010

Introdução: A hanseníase é um sério problema da saúde pública no Brasil, inclusive no estado de São Paulo onde existem regiões com alta taxa de prevalência da doença. A nova concepção de universalização do diagnóstico e tratamento da hanseníase da Organização Mundial de Saúde recomendada à descentralização do atendimento à população. O modelo de atendimento atual, que orienta o encaminhamento do paciente aos poucos centros especializados em São José do Rio Preto, deverá ser mudado, possibilitando a detecção, registro, controle e tratamento junto as Unidades Básicas de Saúde. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi: avaliar o elenco de serviço na assistência a Hanseníase, na percepção dos profissionais, no Ambulatório do Hospital de Base, e no ARE, de São José do Rio Preto. **Métodos/Procedimentos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, longitudinal, de campo; os sujeitos do estudo foram os profissionais que atuam na rede básica de saúde de São José do Rio Preto. Nesse período, foi realizada uma convocação e agendamento para entrevista dos profissionais cadastrados com a aplicação do questionário baseado no instrumento elaborado por Almeida e Macinko (2006) nomeado: “Questionário sobre o sistema de atenção básica no Brasil”. **Resultados:** Dos 7 profissionais entrevistados, 4 (42,9%) trabalhavam no NGA-60 (ARE) e 3 (57,1%) no ADHB, cuja categoria profissional/cargo representavam 1 (14,3%) Supervisores/Coordenador do serviço de hanseníase NGA-60/ADHB, 2 (28,6%) médicos, 3 (42,9%) residentes em dermatologia e 1 (14,3%) enfermeiro e falta recursos financeiros e profissionais para melhor atender os paciente com hanseníase. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto foi e será de grande importância para a melhoria da qualidade do serviço prestado aos pacientes com hanseníase, já que se nota que existem poucos trabalhos realizados com avaliação de serviço ligado a hanseníase. Mostrou-se também certo receio dos profissionais de responderem um questionário sobre o serviço em que ele trabalha.

Avaliação de aspectos de saúde da mulher em companheiras de cortadores de cana no município de Mendonça (SP)

Marianne PS Kramer¹; Maria S Moraes²

1 – Acadêmica do curso de Medicina – FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva (DESC) - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Anualmente, milhares de trabalhadores migram à procura de empregos temporários na lavoura canavieira: os chamados bóias-frias e muitos trazem também sua companheira e filhos. O trabalho com o corte da cana pode se mostrar bastante danoso para a saúde em geral e também para a reprodutiva, pela prática de queimar os canaviais com o intuito de facilitar o corte, liberando grandes quantidades de partículas e gases poluentes e pelo uso de defensivos agrícolas, que algumas pesquisas já relacionaram à efeitos maléficos para a reprodução humana. Partindo da concepção sobre saúde e doença como processo derivado das condições de vida de grupos sociais, a migração tem sido apontada como desencadeante de doenças uma vez que deslocamentos populacionais requerem um processo de adaptação do organismo frente às mudanças do ambiente. Mudanças de espaço físico e de convivência, de hábitos, costumes e de valores que podem provocar stress emocional e interferir na saúde geral do indivíduo. **Objetivos:** Caracterizar as companheiras dos trabalhadores cortadores de cana quanto às variáveis: idade, escolaridade, estado civil, número de filhos, número de gestações anteriores, conhecimento e uso de métodos contraceptivos, planejamento familiar, frequência de relações sexuais por semana, ingestão de medicamentos, cigarro e drogas; descrever as doenças reprodutivas mais recorrentes da população de migrantes e analisar as percepções das migrantes sobre saúde e a relação com a automedicação. **Métodos/Procedimentos:** O estudo teve como alvo as companheiras dos trabalhadores no corte de cana do município de Mendonça – SP, em número de 36 mulheres em idade fértil. Todas as participantes foram esclarecidas dos procedimentos da pesquisa e assinaram um consentimento livre. Os dados obtidos foram separados em dois grupos: as mulheres com maior escolaridade, com mais de oito anos de estudo e as com menor escolaridade, tendo completos até sete anos de estudo e analisados. **Resultados:** Observamos que a maior escolaridade está associada a menores taxas de fecundidade, maior idade à primeira gestação, mais porcentagem de gestações desejadas e maior conhecimento de métodos contraceptivos. A amamentação se apresentou como a única variável influenciada negativamente: mulheres com menos anos de estudo relataram maior tempo de amamentação e intenção de amamentar por mais tempo os bebês que pretendem ter, possivelmente porque não trabalham. **Conclusões:** Pudemos concluir que a maior parte dos resultados obtidos em Mendonça é condizente com a realidade nacional, indicando que o acesso das companheiras de cortadores de cana aos serviços básicos de saúde não foi prejudicado, provavelmente pela estrutura oferecida pela própria usina, que oferece emprego, melhorando a renda e a inserção social das famílias e pela pastoral do migrante que procura acolher as famílias e gera alternativas de renda através de trabalhos manuais. O Brasil ainda deve ampliar o acesso à educação formal e integrar o planejamento familiar na escola, aumentando as possibilidades de escolhas das mulheres. Pesquisas subseqüentes serão realizadas para verificar se existe relação entre o alto índice de abortos com as condições encontradas na lavoura canavieira.

O acesso ao diagnóstico de tuberculose: barreiras geográficas e econômicas

Marina B. Secces¹; Maria de Lourdes S. G. Santos².

1 – Graduanda do curso de enfermagem – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2 – Professora, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa BIC 2009/2010

Introdução: O controle da tuberculose tem como importante obstáculo o retardo ao diagnóstico, que se intensifica mediante barreiras, dentre outras, geográficas e econômicas. **Objetivos:** Identificar e analisar as barreiras geográficas e econômicas no tratamento de Tuberculose (TB), em diferentes serviços de saúde na percepção do doente. **Métodos/Procedimentos:** A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário que contempla as características sócio-demográficas e questões que procuram recuperar o trajeto do doente desde o momento em que apresentou sinais e sintomas da TB, se sentiu doente, desejando obter cuidado de saúde até a procura pelos serviços de saúde, o diagnóstico e início do tratamento, buscando identificar aspectos relacionados à acessibilidade geográfica e econômica. Os dados foram armazenados no Software Statistica 8.0 da Statsoft, foram calculadas freqüências simples das respostas e representadas em gráficos. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos entrevistados era homem, tinha baixa renda e baixa escolaridade; predominaram casos novos e tuberculose pulmonar; a freqüência de perda de turno de trabalho para o diagnóstico da tuberculose foi sempre (31%) e nunca (43%); a maioria respondeu que o serviço de saúde que diagnosticou a tuberculose era distante de sua casa; 70% usavam transporte motorizado e 55% gastam dinheiro para o deslocamento. **Conclusões:** Conclui-se que existe ligação da pobreza com a TB e de limitações econômicas, de escolaridade e de hábitos sociais, que podem interferir no diagnóstico precoce da doença.

Identificação de genes responsáveis pela resistência aos carbapenêmicos apresentados por *Pseudomonas aeruginosa* isolados em São José do Rio Preto

Milena Polotto¹, Margarete Tereza Gottardo de Almeida², Mauricio Lacerda Nogueira², Mara Corrêa Lelles Nogueira²

1-Pesquisador do Laboratório de Microbiologia Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias - FAMERP; 2- Docente da Disciplina de Microbiologia, Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Apoio à Pesquisa (BAP 2009/2010)

Introdução: *Pseudomonas aeruginosa* é um bacilo Gram-negativo não fermentador da glicose, oportunista, responsável por grande parcela das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em hospitais em todo o mundo. Os carbapenêmicos imipenem e meropenem são geralmente ativos contra *P. aeruginosa* multirresistentes, mas as taxas de resistência a estas drogas têm aumentado mundialmente, o que limita as opções terapêuticas, e aumenta as taxas de morbidade e mortalidade. A produção de metalo-beta-lactamases (MβLs) é um importante mecanismo de resistência aos carbapenêmicos apresentado por *P. aeruginosa*. Estas enzimas hidrolisam todos os betalactâmicos comercialmente disponíveis, sendo a única exceção o aztreonam, e não são inativadas por inibidores de serino-betalactamases como o ácido clavulânico, o sulbactam e o tazobactam. Genes de MβLs estão em sua maioria localizados em plasmídeos e integrons, e disseminam facilmente entre cepas da mesma espécie, e também para outras espécies. Estas características tornam as MβLs um problema de saúde pública. No Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB) são observadas altas taxas de IRAS causadas por *P. aeruginosa* resistentes aos carbapenêmicos. Entretanto, os mecanismos de resistência e sua forma de disseminação nunca foram investigados na instituição. **Objetivos:** Detectar e identificar, em cepas de *P. aeruginosa* resistentes a carbapenêmicos isoladas de pacientes admitidos no HB genes que codificam a produção de MβLs (*bla_{SPM}*, *bla_{IMP}* e *bla_{VIM}*) e ESBLs (*bla_{CTX-M}* e *bla_{GES}*), e avaliar a similaridade genética entre as cepas. **Métodos/Procedimentos:** Foram avaliadas sessenta cepas de *P. aeruginosa* resistentes aos carbapenêmicos isoladas no período de junho de 2009 a dezembro de 2009. Os testes de sensibilidade foram realizados de acordo com a padronização do CLSI- 2009 utilizando o método de disco-difusão. O teste fenotípico para a produção de MβLs foi realizado através do método de aproximação de discos, com ceftazidima e imipenem e o inibidor de MβLs 2-MPA. A detecção dos genes de MβLs foi realizada por PCR, a identificação através de seqüenciamento. A avaliação da similaridade genética entre as cepas foi através de PFGE. **Resultados:** 98,3% (59/60) das cepas apresentaram resistência ao imipenem e 75% (45/60) ao meropenem. A polimixina B foi o único agente a inibir o crescimento de 100% das amostras. No teste fenotípico para detecção da produção de MβLs, quatorze cepas (23,3%) apresentaram resultado positivo. O gene *bla_{SPM-1}* foi detectado em 16,7% das cepas (10/60) e *bla_{IMP-1}* em 13,3% (8/60). O gene *bla_{VIM}* não foi detectado. A análise da eletroforese em campo pulsado mostrou que as cepas carreadoras de *bla_{SPM}* pertencem a um único pulsotipo (A). As cepas carreadoras de *bla_{IMP-1}* pertencem a diferentes pulsotipos, havendo agrupamento de algumas cepas em um único pulsotipo (B). **Conclusões:** *P. aeruginosa* resistentes aos carbapenêmicos isoladas de pacientes admitidos no HB produzem de MβLs tipo IMP e SPM, apesar de este não ser o principal mecanismo de resistência. A transmissão de cepas produtoras de MβLs entre pacientes internados na instituição foi

confirmada através da tipagem molecular, reforçando a necessidade de revisão das medidas de controle da infecção na instituição.



Evolução pômdero-estatural das crianças com cardiopatias congênitas submetidas a tratamento cirúrgico

Murilo B Peres¹; Marcos AB Oliveira²; Domingo M Braile²; Ulisses A Croti²;

1- Acadêmico da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Cirurgiões do Serviço de Cirurgia Cardiovascular Pediátrica de São José do Rio Preto – FUNFARME / FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: As cardiopatias congênitas são as mais freqüentes anomalias congênitas graves, com implicações importantes na mortalidade no primeiro ano de vida. Existem vários tipos de cardiopatias congênitas. Com propósitos didáticos, elas são divididas em dois grandes grupos - acianogênicas e cianogênicas – que por sua vez são divididos em outros subgrupos. Quando uma criança apresenta alguma cardiopatia, podem ocorrer alterações no seu desenvolvimento. Assim, suas medidas antropométricas estarão diferentes da média normal, como confirmado nas revisões bibliográficas. Baseado nessas informações surgiu a dúvida de como essas crianças se desenvolvem após tratamento cirúrgico e qual é a correlação da evolução dessas medidas antropométricas com o tipo de doença e o grupo ao qual pertencem o paciente. **Objetivos:** Avaliar a evolução pômdero-estatural de crianças com cardiopatias congênitas submetidas a tratamento cirúrgico, para se determinar se essas crianças atingem o limiar de desenvolvimento normal e se há diferenças de desenvolvimento nos diferentes tipos de cardiopatias. **Métodos/Procedimentos:** Até agora foram incluídas prospectivamente, no período de outubro de 2009 a julho de 2010, 14 crianças com cardiopatias congênitas internadas para realização de cirurgia corretiva no Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP. Foi-se mensurado o peso, altura, perímetro cefálico, perímetro torácico, perímetro abdominal, perímetro crural, perímetro braquial, prega cutânea tricípital, prega cutânea subescapular e prega cutânea abdominal no período do pré-operatório e em quatro subseqüentes retornos, no 1º, 3º, 6º e 12º mês após a alta hospitalar aproximadamente. Os z-escores do peso, altura, IMC e perímetro cefálico foram usados para se determinar o desenvolvimento. **Resultados preliminares:** Na análise descritiva nota-se que a tendência é de se obter curvas de desenvolvimento ascendentes, porém o baixo número amostral, o não fechamento do ciclo de medições, e a perda de seguimento, impossibilitam ainda uma análise estatística fidedigna. **Conclusões:** Até o momento o número de pacientes é insuficiente para obtermos conclusões a respeito dos dados que estão sendo coletados e analisados, porém subjetivamente, baseados nas informações obtidas até agora, acreditamos que há grande chance de que as crianças operadas por cardiopatias congênitas retornam o desenvolvimento pômdero-estatural dentro dos parâmetros normais após o tratamento cirúrgico.

O paciente oncológico em cuidado paliativo: um sentido para o cuidador/família

Natália F Cruzeiro¹; Maria H Pinto²

1 – Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2 – Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Apesar dos avanços diagnósticos e das boas respostas aos tratamentos curativos, a maioria dos pacientes oncológicos fatalmente necessitará de cuidados paliativos. Com a tendência atual de manter o paciente oncológico sem possibilidade terapêutica junto do convívio familiar, surge o papel do cuidador principal, pessoa que assume a responsabilidade de auxiliar o paciente, que com a doença em seu curso avançado, freqüentemente se encontra debilitado e dependente nas suas atividades diárias. **Objetivo:** Esse estudo buscou compreender o significado de cuidar de um familiar em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualitativa. Participaram do estudo cinco cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, internados em um Hospital de ensino do interior de São Paulo. Os dados foram coletados no período de agosto a janeiro de 2009/2010, por meio de entrevistas. Para análise dos dados utilizou-se pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin. Foram identificadas as seguintes categorias: Motivo para ser cuidador, Mudanças com o papel de cuidador, Ambiente para a morte, Sentimentos gerados no ser cuidador e Redes de apoio para o cuidador. **Resultados:** Foi possível apreender que os cuidadores se comportam de maneira singular no enfrentamento de ser cuidador de um parente com câncer sem possibilidade de cura. No entanto há um consenso de que a morte é inevitável e que ocorrerá a qualquer momento, de que o cuidado em casa é preferencial e de que o momento da morte ainda deve ser reservado ao ambiente hospitalar, que é visto como o local com mais recursos. **Conclusão:** Há uma sobrecarga de trabalho do cuidador onde a prioridade é o doente, que precisa de uma atuação efetiva de uma equipe multidisciplinar, que considere o cuidador como o alvo do cuidado, com ênfase não só nos cuidados práticos com o doente, mas também no cuidado emocional do próprio cuidador. Portanto existe a necessidade de maior atenção no planejamento da alta hospitalar do paciente oncológico em cuidados paliativos, que apresenta o cuidador como um colaborador na implementação de cuidados no domicílio.

Casos novos de comunicantes de hanseníase nas UBSF de São José do Rio Preto: análise e evolução do controle

Natalia¹ C Marcos, Ana Beatriz¹, Susilene M T Nardi²; Vânia DA Paschoal³

1– Acadêmica do Curso de Enfermagem – FAMERP; 2– Terapeuta Ocupacional, Pesquisadora do ILSL, Bauru e IAL, SJ RPreto; 3– Professora Adjunto de Ensino da FAMERP, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional.

Fonte de Financiamento: Bolsa BIC - FAMERP 2009-2010

Introdução. A hanseníase, doença endêmica nacional, ainda que nos últimos anos apresente uma redução importante no número de casos. Representa um importante problema de saúde pública, por ser uma doença infecto-contagiosa, ter uma evolução crônica e provocar lesões incapacitantes, por isso situa-se na lista de doenças de notificação compulsória em todo território nacional. Sabe-se das dificuldades em controlar os comunicantes intradomiciliares, principalmente, quando os programas de controle estão centralizados e longe do acesso da população. Os profissionais responsáveis pelas unidades básicas de saúde desconhecem a problemática destes pacientes dentro de sua área de abrangência, justificando a ausência de visita domiciliar e ou atendimento na unidade básica de saúde para avaliação clínica e aplicação de duas doses de vacina para os contatos. **Objetivos.** Pretendeu-se analisar, num período de 10 anos, a evolução dos contatos intradomiciliar de Hanseníase no município de São Jose do Rio Preto, SP. **Metodologia.** Trata-se de estudo observacional de coorte, de dados referentes aos contatos de hanseníase, ocorridos nos últimos 8 anos (1998-2006). Foi efetuado pelas seguintes etapas: **Etapa 1:** Foram verificados quantos comunicantes foram notificados existentes no período estudado (1998 a 2006) e separados por área de abrangência das UBSF; **Etapa 2:** Foi criado um símbolo para identificação dos prontuários baseado na historia da doença hanseníase e do grupo de hansen; **Etapa 3:** Foi estudado todos os prontuários levantados e indentificado, por meio de adesivo, os prontuários de comunicantes de hanseníase encontrados nas UBSF; **Etapa 4:** Num período estimado de 6 meses, retornou-se a estudar os prontuários identificados. **Resultados.** Como resultado verificou-se 76 comunicantes com uma média de 3 comunicantes por domicílio sendo que 7,9% adquiriram a doença por contato domiciliar relatado em prontuário, e descobriu-se 5 novos casos. Dentre os comunicantes levantados, somente 50% havia relatado em prontuário sobre hanseníase; e após a colagem do adesivo esse número aumentou para 63,2%. A maioria dos doentes foi informada da necessidade do controle de comunicantes. **Conclusões.** Segundo os resultados objetivados por pesquisa pode-se concluir que a procura dos contatos de hanseníase deve ser realizada precocemente, assim como o tratamento da doença, pois o tempo decorrido após a alta do paciente dificulta reconhecimento da real situação dos comunicantes seja no número de residentes domiciliares, como na prevenção da doença. A distribuição das residências de doentes por áreas de abrangência do município facilita a identificação dos contatos. A colagem dos adesivos alusivos ao controle de comunicantes nos prontuários facilitou a abordagem dos ACS em relação às famílias.

O uso de anti-hipertensivos e a diminuição da libido

Nataly Rondina¹; Gisela Cipullo Moreira².

1– Aluna do curso de graduação de Enfermagem - FAMERP; 2– Docente da disciplina de Farmacologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

INTRODUÇÃO: Sexualidade é um modo de expressão estreitamente ligado à sensibilidade. A sexualidade é uma experiência viva, dinâmica e integrada ao processo de desenvolvimento do ser humano, em todas as idades e em todos os sentidos. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença com alta prevalência em quase todos os países, constituindo um dos principais fatores de risco para morbimortalidade. A hipertensão é caracterizada por aumento da resistência vascular associada às alterações e interações complexas entre fatores genéticos, metabólicos, hormonais e ambientais com repercussão em órgãos-alvo. Várias classes de medicamentos podem ser utilizadas no controle da PA (pressão arterial): Diuréticos, Inibidores Adrenérgicos, Vasodilatadores diretos, Bloqueadores dos canais de cálcio, Inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA), Antagonistas do receptor AT1 da angiotensina II (ANTI-AT1). Problemas com a função sexual relacionados com o uso de diversos medicamentos têm sido freqüentemente descritos na literatura. **OBJETIVOS:** Estimar o percentual de pacientes do Ambulatório de hipertensão arterial do Hospital de Base de São José do Rio Preto que usam anti-hipertensivos e sofrem disfunção sexual. **MÉTODOS E PROCEDIMENTOS:** Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativo-descritivo que foi realizado no Ambulatório de Hipertensão do Hospital de Base de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Foi aplicado um questionário sobre disfunção sexual durante o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010, visando relacionar aos medicamentos anti-hipertensivos utilizados pelos pacientes do ambulatório em questão, com isso melhorando a qualidade de vida desses pacientes. **RESULTADOS:** Encontrou-se maior incidência de três medicamentos, em ambos os sexos, sendo hidroclorotiazida (24%), captopril (14%) e enalapril (13%), mesmo tendo uma maior freqüência a classe de diuréticos e inibidores da ECA, as outras classes também foram analisadas. Os resultados do desempenho sexual foram divididos entre bom a excelente, regular a bom, desfavorável a regular, ruim a desfavorável e ruim a nulo. **CONCLUSÃO:** A disfunção sexual ocorre devido a diferentes fatores, como tabagismo, idade, várias enfermidades e uso de medicamentos. Portanto não se pode concluir que o captopril, enalapril e HCTZ sejam causas isoladas da diminuição da libido, mas que esta depende de um conjunto de fatores.

Estudo do efeito da duração do *status epilepticus* induzido por pilocarpina intracerebral na perda neuronal hipocampal

Orfa Y. Galvis-Alonso¹, Débora Y. Sato², Fábila P. Silva², Thomas E.P. Almeida², Jorge Mejia³.

1– Professora Doutora Departamento de Biologia Molecular – FAMERP; 2- Aluno de Graduação do Curso de Medicina – FAMERP; 3- Jovem Pesquisador FAPESP Departamento de Biologia Molecular FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa (BAP-FAMERP 2009/2010).

Introdução e objetivos: A epilepsia do lobo temporal mesial, a epilepsia focal mais freqüente entre adultos, é caracterizada por apresentar perda neuronal severa no hilo do giro denteado e nas regiões 1, 3a e 4 do corno de Ammon (CA1, 3a e 4; esclerose hipocampal). Esta característica pode ser reproduzida e estudada em modelos experimentais de *status epilepticus* (SE) induzido por pilocarpina. A forma mais comumente utilizada para induzir o SE consiste na aplicação intraperitoneal da pilocarpina. Neste modelo, os fármacos diazepam e tiopental sódico são utilizados para finalizar a expressão comportamental do SE e diminuir a mortalidade. Entretanto, nas 24 horas subseqüentes à administração desse tratamento são observadas crises epilépticas recorrentes e curtas, e o SE é associado com uma alta mortalidade. A indução do SE por aplicação de pilocarpina no hipocampo parece estar associada a menor mortalidade. Adicionalmente, não há dados disponíveis sobre o efeito da duração do SE induzido por esse último método na perda neuronal hipocampal.

Objetivos: 1) estudar o efeito do uso de uma combinação de tiopental sódico/diazepam/uretano no tratamento do SE e, 2) caracterizar o efeito da duração do SE na perda neuronal hipocampal. **Métodos/Procedimentos:** foi aplicada pilocarpina no hipocampo direito de ratos Wistar-FAMERP para indução de SE e 1, 2 e 4 horas (grupos 1h, n=6; 2hs, n=8, e 4hs, n=8, respectivamente) após o início do SE, os animais foram tratados com os fármacos tiopental sódico/diazepam/uretano. Sete dias após o SE, os animais foram sacrificados e os cérebros processados com a coloração de hematoxilina-eosina para contagem de neurônios remanescentes no hipocampo. O controle histológico foi formado por ratos que receberam pilocarpina e não apresentaram SE (Sem SE; n=3). **Resultados:** 1) o SE foi interrompido durante ou imediatamente após a aplicação dos fármacos anticonvulsivantes e a duração do SE foi de 93±6, 134±5 e 251±4 minutos nos grupos 1h, 2hs e 4hs, respectivamente (média±EPM); 2) nas 24 horas subseqüentes ao SE apenas 25% dos animais do grupo 4hs apresentou crises recorrentes, esporádicas e de baixa severidade; 3) não houve morte de animais durante nem após o SE; e, 4) houve perda de 50% dos neurônios no hilo do giro denteado do grupo 2hs e o grupo 4hs apresentou menor número de neurônios que o grupo 1h na região CA3a. **Conclusão:** os resultados deste trabalho sugerem que a associação dos fármacos anticonvulsivantes utilizada é eficiente para finalizar o SE convulsivo. No tratamento do SE, o uso dessa combinação farmacológica é associado a perda neuronal hipocampal menos severa e difusa do que a observada com o uso de tiopental sódico e/ou diazepam. Adicionalmente, no modelo de SE convulsivo induzido por pilocarpina intrahipocampal, a perda neuronal na região CA3a do hipocampo é associada diretamente à duração do SE. Entretanto, experimentos adicionais com um número maior de animais e registros de eletroencefalograma são necessários para confirmar estas observações.

Contribuição da ressonância magnética no diagnóstico e evolução da neurotoxoplasmose em pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida

Rafael Y. Matsumoto¹; Antônio C. P. Rodrigues-Júnior²; José R. L. Ferraz-Filho³.

1 - Acadêmico de Medicina – FAMERP; 2 - Acadêmico de Medicina – FAMERP; 3 – Docente do Departamento de Radiologia e Diagnóstico por Imagens – FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A AIDS representa uma doença de importância mundial. O indivíduo infectado desenvolve uma imunossupressão progressiva resultante da depleção de células de defesa do tipo linfócitos CD4+, e que propicia co-infecções. A toxoplasmose é a infecção oportunista mais frequentemente observada e pode complicar pela imunossupressão. A associação da ressonância magnética (RM) com a clínica e testes imunológicos permitem avaliar a evolução das lesões intracranianas nos pacientes HIV+.

Objetivos: O objetivo deste estudo é caracterizar as lesões de neurotoxoplasmose por RM em pacientes HIV positivo e correlacionar com testes imunológicos no momento do diagnóstico e pós- tratamento.

Métodos/procedimentos: Foram avaliados retrospectivamente 59 pacientes HIV+ com diagnóstico de neurotoxoplasmose que realizaram exames de RM encefálica no período de 2002 à 2010 no serviço de radiologia do Hospital de Base da FAMERP. Os exames de RM foram analisados para caracterizar as lesões de neurotoxoplasmose. Destes pacientes, foi selecionado um subgrupo de 12 indivíduos os quais apresentavam exames de RM encefálica antes e após tratamento medicamentoso em esquema para HIV (TARV) e para neurotoxoplasmose. Foi realizada uma análise comparativa da evolução das lesões e sua resposta ao tratamento medicamentoso, com melhora da resposta imune pela dosagem laboratorial de linfócitos T CD 4+ antes e após tratamento. Os exames de ressonância magnética foram realizados em aparelho Philips Medical Systems Gyroscan Intera de 1,5 Tesla.

Resultados: O grupo inicial, composto por 59 pacientes, demonstrou uma prevalência de lesões encefálicas em 52 (88%) dos pacientes, em tronco cerebral foram presentes em 12 (20%), cerebelo em 14 (24%) e corpo caloso em apenas 5 (8%). Aproximadamente 40% dos exames revelaram lesões múltiplas. Lesão com nódulo excêntrico, considerada na literatura científica como característica de neurotoxoplasmose, foi observada em 35 (60%) dos pacientes enquanto que o sinal do duplo alvo, de recente descrição e que se mostrou de elevada especificidade para o diagnóstico de neurotoxoplasmose, foi observado em 28 (47%); hemorragia foi observada em 18 (30%) dos pacientes. Algumas características das lesões avaliadas nos exames de RM foram pouco específicas, como o edema e o realce periférico da lesão. O subgrupo estudado apresentou, após tratamento TARV e para neurotoxoplasmose, elevação dos níveis de linfócitos T CD4+. Radiologicamente, tal incremento pode ser observado pela melhora das lesões encefálicas. Outro padrão de evolução das lesões na RM foi observado em dois pacientes, com piora das mesmas após instituição de TARV, compatível com IRIS (síndrome inflamatória da reconstituição imune).

Conclusões: A RM auxilia no diagnóstico de neurotoxoplasmose e permite avaliar a evolução das lesões de maneira compatível com a melhora clínica/laboratorial dos paciente. Uma piora no padrão das imagens de RM em exames e seguimento para neurotoxoplasmose após instituição de TARV pode nos indicar a ocorrência de uma IRIS.

Fatores de risco associados à transmissão vertical do HIV no serviço municipal de assistência especializada de São José do Rio Preto

Rafaela MS Canille¹; Fernanda FD Oliveira¹; Beatriz B Tavares²; Ricardo LD Machado³; Katia J Galisteu⁴

1-Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP; 2-Departamento de Enfermagem Especializado/FAMERP; 3-Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias/FAMERP; 4-Departamento de Enfermagem Geral/FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica-(BIC)-FAMERP-2009/2010.

Introdução: O crescimento de casos de AIDS entre mulheres teve como consequência, o aumento da transmissão vertical da infecção pelo HIV, com elevação do número de casos de AIDS em crianças, em todo o mundo. A carga viral elevada e a ruptura das membranas amnióticas são reconhecidas como principais fatores associados à transmissão vertical do HIV. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco associados à transmissão vertical do HIV. **Metodologia:** Estudo retrospectivo descritivo, baseado na análise de registros médicos das gestantes com diagnóstico de HIV/AIDS atendidas no Serviço Municipal de Assistência Especializada de São José do Rio Preto (SAE), no período de Janeiro de 2000 a Dezembro de 2008. Foram coletados dados demográficos, epidemiologia da infecção pelo HIV e história da gestação e obstétrica. Para a análise estatística foi utilizado o software Minitab, quantitativamente em frequência e porcentagens e apresentados em tabelas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), segundo a Resolução 196/96. **Resultados:** Foram identificadas 84 mulheres com idade média de 27,5 anos e 104 gestações. Mais da metade das gestantes 57,95% apresentaram baixa escolaridade, até primeiro grau completo. Do total das gestações, 63 (60,58%) mulheres tinham conhecimento prévio da infecção pelo HIV e 17 (16,35%) usaram drogas ilícitas durante a gestação. O pré-natal foi realizado em 98 (94,23%) gestações, usaram TARV como indicação terapêutica em 99 (95,19%) e 79 (75,96%) como profilaxia no parto. A principal via de parto no estudo foi à cesariana eletiva, totalizando 71 (68,27%) e 20 (19,23%) parto vaginal. A média de viremia plasmática das gestantes foi de 11171,02 cópias/ml e de linfócitos T CD4+ de 535,1 células/mm³. **Conclusão:** Os fatores de risco associados às gestantes identificados no estudo não foram o suficiente para uma melhor investigação, em função de subnotificação e falta de documentação. Portanto, o pré-natal, é de extrema importância para a saúde pública nesta população investigada.

Palavras Chave: Transmissão Vertical; Fatores de risco; gestantes HIV.

Estratégia de controle interno da qualidade dos exames colpocitológicos segundo critérios de risco

Sarah S Maciel^{1,2}; Fabiana V Corte²; Fernanda A dos Santos²; Jane L Bonilha³

1– Bolsista BIC; 2– Acadêmico do curso de Medicina – FAMERP; 3– Chefe do Departamento de Patologia e Medicina Legal – FAMERP.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Sendo a colpocitologia um exame para rastreamento de lesões pré-neoplásicas, é de grande importância que esta seja um exame confiável, feita em laboratório com controle interno de qualidade bem estabelecido, para que a detecção precoce seja feita adequadamente e o tratamento prontamente instituído. **Objetivos:** Os objetivos do presente estudo foram: 1. Verificar a taxa de pacientes que se enquadraram nos critérios de risco (CR) em nosso Serviço; 2. Relacionar a ocorrência de lesões cervicais com existência de CR; 3. Relacionar lesão recorrente com existência de CR; 4. Relacionar a ocorrência de diagnósticos FN em pacientes com CR, e 5. Relacionar os achados histológicos e citológicos destas pacientes. **Métodos/Procedimentos:** Selecionamos as pacientes com CR que realizaram colpocitologia durante o ano de 2008. Verificamos no prontuário eletrônico, a taxa de lesões cervicais e recorrência ao longo do seguimento destas pacientes em nosso serviço. Fizemos revisão dos exames citológicos e histológicos, os correlacionamos e extraímos a taxa de diagnósticos FN nestas pacientes. Os números obtidos foram tratados estatisticamente, com nível de validade para os valores de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Selecionamos 9839 pacientes, e nestas o número de pacientes com CR foi de 814. O número de pacientes em CR com lesão cervical foi de 82 (10,07%). Houve lesão recorrente em 40 destas pacientes, resultando em 4,9% de taxa de recorrência. Os diagnósticos falsos negativos foram de 96 (11,8%). Ao compararmos com a biópsia, a citologia teve uma sensibilidade(S) de 46%, que representa uma baixa sensibilidade. A especificidade (E) foi de 100%, o que significa que a nossa equipe de diagnóstico não classificou como doente nenhuma paciente com CR para doença cervical, porém sem ela. **Conclusões:** A colpocitologia mostrou ter boa especificidade, mas a sensibilidade se apresentou prejudicada devido às condições em que os exames são coletados neste serviço. Considerando-se a qualidade técnica com que foi realizada, concluímos que a colpocitologia demonstra adequada confiabilidade no rastreamento de lesões cervicais em pacientes com existência de CR.

Impactos da expansão sucroalcooleira na saúde do trabalhador e população afetada: Variabilidade da Frequência Cardíaca no período Pré-Safra

Saulo A Gonsales¹; Renato B Paceli²; Carlos H F S da Silva³; Gustavo R C Lopes⁴; Ubiratan P Santos⁵; Kazuo K Nagamine⁶;

1 – Aluno de graduação do 6º ano de Medicina – FAMERP; 2 – Aluno de graduação do 4º ano de Enfermagem – FAMERP; 3 – Estagiário; 4 – Aluno de graduação do 2º ano de Enfermagem – FAMERP; 5 - Departamento de Cardiopneumologia da FMUSP; 6 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: O trabalho no corte de cana-de-açúcar, realizado no Brasil há séculos, é reconhecidamente agressivo, expondo os trabalhadores a diversos riscos para a saúde. Apesar da pujança econômica do setor, as condições de trabalho persistem agressivas à saúde, com notícias recorrentes de doenças e óbitos pouco esclarecidos, além de efeitos nas cidades onde ocorre o corte de cana, seja pela presença de poluentes gerados pela queima da palha da cana, como por aspectos sócio-econômicos e de infra-estrutura inadequada à sazonalidade do trabalho. **Objetivo** avaliar impactos da expansão sucroalcooleira na saúde dos trabalhadores empregados do corte de cana e da população próxima às áreas canavieiras. **Métodos:** Nosso estudo, além da caracterização de cada indivíduo e do exame clínico e exames complementares, os participantes serão submetidos a monitoramento da frequência cardíaca com uso de cardiofrequencímetro portátil (Polar modelo RS-800), no período pré-safra. Os dados registrados serão transferidos para microcomputador e a Frequência Cardíaca (FC) e a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), em domínios do tempo e da frequência, avaliada em software Polar Precision Performance. **Resultados** do estudo poderão contribuir para esclarecer a ocorrência de doenças e mortes relatadas, bem como sugerir medidas para melhor monitorar e prevenir a saúde dos trabalhadores e da população moradora das regiões canavieiras, bem como auxiliar na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos associados à exposição da queima de biomassa. As análises foram realizadas e encontramos um erro na logística do projeto no qual nossos dados tiveram que ser inutilizados devido a logística ineficaz dos exames, envolvendo alguns grupos de pesquisa. **Conclusão:** Em reunião com o coordenador do projeto mãe, foi sugerida uma nova coleta de dados, marcada para Abril e Agosto de 2010, devido ao próprio cronograma. As coletas foram realizadas e os dados estão sendo analisados no laboratório da FMUSP/Incor – SP.

Variantes Genéticas de CETP como Fator de Risco para Colelitíase após Cirurgia Bariátrica na Obesidade Mórbida

Sidney Pinheiro Júnior¹; Marcela AS Pinhel²; Michele L Gregório²; Gisele F Sousa³; Greiciane MS Florim³; Camila M Mazeti³; Marcelo A Nakazone⁴; Gilberto B Borges⁴; Lucas Marton⁵; Carla N Borges⁶; Dorotéia RS Souza¹

1- Docente do Depto. de Biologia Molecular – FAMERP; 2- Bióloga Doutoranda - FAMERP; 3- Bióloga – colaboradora – FAMERP; 4- Médico – colaborador – FAMERP; 5- Graduando do curso de Enfermagem FAMERP; 6- Docente do Depto. de Nutrição da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP - USP

Fonte financiamento: BAP - Bolsa de Auxílio à Pesquisa – FAMERP (2009-2010)

Introdução - Fatores litogênicos influenciam a cristalização do colesterol, levando à colelitíase em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Destaca-se a proteína de transferência do éster de colesterol (CETP) com ação no transporte reverso do colesterol, que é retirado dos tecidos periféricos, metabolizado no fígado e excretado na bile. É possível que variantes genéticas de CETP tenham associação com a doença. **Objetivos** - Avaliar a associação do polimorfismo CETP-*TaqI/B* com colelitíase e sua influência no perfil bioquímico, em pacientes com obesidade mórbida submetidos à cirurgia bariátrica do tipo Y-de-Roux, e caracterizar co-morbidades nos períodos pré e pós-operatórios. **Metodologia** - Foram selecionados 220 pacientes (18 a 70 anos) distribuídos em G1 - 114 com colelitíase no pós-operatório; G2 - 106 sem colelitíase, acima de 8 meses. O polimorfismo CETP-*TaqI/B* foi analisado por PCR/RFLP. Incluíram-se no perfil bioquímico colesterol total (CT), fração de colesterol de lipoproteína de baixa (LDLc), alta (HDLc) e muito baixa densidade (VLDLc), triglicérides (TG) e glicemia. Admitiu-se nível de significância para $P < 0,05$. **Resultados** – Houve semelhança entre genótipos de CETP-*TaqI-B* em G1 e G2. O alelo B1 prevaleceu em G1 (0,59) e G2 (0,62; $P = 0,558$). O perfil bioquímico com valores recomendados já no pré-operatório em ambos os grupos, exceto para TG ($141,4 \pm 75,4$; $159,3 \pm 90,9$ mg/dL, respectivamente, $P = 0,123$) e glicemia ($113,0 \pm 53,2$; $105,8 \pm 34,3$ mg/dL, respectivamente; $P = 0,262$), mostrou decréscimo ($P < 0,001$) no pós-operatório para todas as variáveis, incluindo TG (respectivamente, $89,0 \pm 34,6$ mg/dL; $85,3 \pm 32,1$ mg/dL; $P < 0,0001$ para ambos) e glicemia (respectivamente, $83,2 \pm 10,7$ mg/dL; $84,7 \pm 11,5$ mg/dL; $P < 0,0001$ para ambos). Níveis de HDLc mostraram acréscimo no pós-operatório apenas em G2 ($52,5 \pm 14,7$ versus $43,0 \pm 11,9$; $P < 0,0001$). O alelo B1 relacionou-se com decréscimo ($P < 0,01$) de CT, LDLc e TG no pós-operatório em ambos os grupos, além de redução de glicemia e aumento de HDLc apenas em G2 ($P < 0,0001$). Entre os pacientes, 67,4% e 72,1% passaram a apresentar pressão arterial e glicemia controladas, respectivamente. **Conclusão** – Não se confirma a associação do polimorfismo CETP-*TaqI/B* com colelitíase no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica. Entretanto, o alelo B1 parece potencializar os efeitos da cirurgia bariátrica no controle da dislipidemia, tendo em vista sua relação com níveis reduzidos de CT, LDLc e TG, em ambos os grupos, destacando-se o grupo sem colelitíase com decréscimo também de glicemia e aumento de HDLc. Isso pode refletir no controle de co-morbidades como hipertensão arterial e diabetes constatado no pós-operatório tardio, o que deve ser avaliado em subgrupos específicos e estudos prospectivos.

Perfil Biopsicossocial de pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica

Susana AS Viana¹; Sarita L Menezes²

1-Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: considerada um problema de saúde pública no Brasil, a obesidade é uma doença crônica e multifatorial. Pode ser mensurada pelo Índice de Massa Corporal (IMC) ou Índice de Quetelet, sendo o IMC > 40 Kg/m² classificado como obesidade grau III ou obesidade mórbida. Tal condição hoje pode ser tratada pela modificação do estilo de vida, modificação da dieta, exercício, tratamento farmacológico e tratamento cirúrgico. O último é indicado somente se os demais métodos forem comprovadamente ineficazes. A cirurgia bariátrica é amplamente vista como um truque mágico no emagrecimento e rápida remodelação estética, porém caracteriza-se como uma das partes do processo da perda calórica, devendo portanto os critérios de seleção e exclusão serem bem definidos e explicados ao paciente. Sabe-se que indivíduos obesos candidatos à cirurgia bariátrica necessitam de uma equipe multidisciplinar no seu cuidado que deve ser bem trabalhado devido as amplas mudanças que esse processo trás consigo. **Objetivo:** dessa forma esse estudo teve como objetivo identificar o perfil biopsicossocial de pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica. **Causística e Método:** utilizou-se uma abordagem quantitativa tendo em vista um delineamento de perfil mais fidedigno. Foram incluídos nesta pesquisa 50 usuários do ambulatório de nutrição e dietética do Hospital de Base de São José do Rio Preto, que faz parte do ambulatório de cirurgia geral. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e da Escala de Rastreamento de Saúde Mental ER80. **Resultados e conclusão:** a análise dos dados demonstrou que a maior parte dos usuários é do sexo feminino, em união estável, portador de hipertensão e possuem baixa escolaridade. Além disso, indicou através da ER80 que o sexo feminino é mais propenso a desenvolver depressão. Houve a conclusão de que os homens obesos não possuem atenção específica, não havendo trabalhos nessa área que permitam uma avaliação apurada de perfil nesse gênero.

Dor: experiência de pacientes em pós- operatório de grandes cirurgias internados em UTI

Taís P Barbosa¹; Lúcia M Beccaria²;

1-Acadêmico do curso de Enfermagem- FAMERP; 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada- FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2010/2011).

Introdução: A dor no pós-operatório é um problema que merece atenção. O paciente cirúrgico compõe a clientela das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), e isto deve ser observado a fim de propiciar um cuidado mais humanizado. **Objetivo:** identificar práticas de controle da dor em UTI dos pacientes submetidos à cirurgia de grande porte e propor melhorias. **Métodos/ Procedimentos:** Pesquisa de campo quantitativa por meio de entrevistas com questões sobre a experiência da dor com 167 pacientes, que passaram por cirurgia, permaneceram em UTI no pós-operatório e receberam alta para unidade de internação, de julho a dezembro de 2009. **Resultados:** A maioria dos pacientes realizaram cirurgias cardíacas, permanecendo de 1 a 3 dias na UTI. Segundo os resultados encontrados 142 (85,1%) pacientes não tiveram dificuldade para expressar sua dor, 165 (98,8%) disseram que quando se queixavam de dor eram atendidos rapidamente pela equipe de enfermagem, 139 (83,3%) relataram que os medicamentos aliviaram totalmente a dor, 165 (98,8%) foram questionados sobre dor várias vezes por dia. Quanto ao tipo de questionamento, 91 (54,5%) pacientes destacaram que a equipe perguntava apenas sobre a presença ou não de dor. A situação mais dolorosa foi o incômodo devido à incisão cirúrgica. **Conclusões:** Houve maior preocupação com a incidência e não com a qualidade, intensidade ou o quanto a dor poderia estar incomodando o paciente, portanto, é necessário uma educação sobre as práticas de controle da dor aos profissionais e também aos acadêmicos de enfermagem em sua graduação.

Avaliação da segurança e eficácia do “cross-linking” sobre o colágeno corneano em indivíduos com ceratocone e com ectasia da córnea após cirurgia refrativa a laser

Talita de Oliveira¹, Gildásio C. A. Junior²

1- Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Departamento de Oftalmologia;

Fontes de Financiamento: Bolsa BIC 2009/2010

Introdução: O ceratocone pode ser definido de forma geral como uma deformação coniforme da córnea em forma de ectasia, provocando a percepção de imagens distorcidas. O ceratocone é indolor, não inflamatório e pode ser uni ou bilateral, às vezes com maior severidade em um dos olhos. Inicia-se geralmente na puberdade sendo progressivo em 20% dos casos, com evolução até aproximadamente a idade de 35 a 40 anos. O “Cross- Linking” (CXL) do colágeno corneano é a primeira possibilidade real de tratamento clínico do ceratocone iatrogênico ou pós-cirurgia refrativa. **Objetivos:** Avaliar as repercussões oculares, especialmente as corneanas, do “Cross-Link” do colágeno corneano através do uso da riboflavina como agente fotossensibilizador associada à radiação ultravioleta em pacientes portadores de ceratocone graus I e II e em pacientes com ectasia pós - cirurgia refrativas. **Métodos/Procedimentos:** Os pacientes incluídos no estudo foram divididos em dois grupos: tratamento e controle. Sendo selecionados entre os pacientes atendidos nos serviços ambulatoriais de rotina do Hospital de Base. O tratamento foi único, utilizou – se colírio de riboflavina e exposição do olho à radiação ultravioleta. O estudo foi randomizado, mascarado, com recrutamento de pacientes portadores de ceratocone progressivo graus I e II ou ectasia corneana pós-cirurgia refrativa, e espessura corneana de pelo menos 400µ. **Resultados :** Durante os nove meses de seguimento o tratamento mostrou-se seguro (não apresentou perda de linha de visão corrigida) e eficaz (pois interrompeu a progressão do ceratocone), ou seja, a progressão da ectasia corneal. Houve redução da curvatura corneal máxima, equivalente esférico e cilindro refrativo, embora sem significância estatística, nos olhos com a córnea instável devido ao ceratocone (todos valores de p maiores de 0,05). A acuidade visual após o tratamento mostrou discreta melhora em relação à acuidade visual antes do tratamento. **Conclusão:** Por meio da análise dos resultados obtidos com os métodos estatísticos adotados pode-se concluir que não houve diferença significativa entre o grupo controle e o grupo tratado.

Uso de análise espacial para identificação de áreas de risco para ocorrência de dengue, São José do Rio Preto, 1994 a 2010

Thiago Pandossio¹; Vanessa C S Custódio²; Francisco Chiaravalloti-Neto³

1, 2 - Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, São José do Rio Preto, Brasil; 3 - Docente da Disciplina de Epidemiologia e Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, São José do Rio Preto, Brasil

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: O dengue é considerado a mais importante virose transmitida por artrópodes que afeta o homem em termos de mortalidade e morbidade, configurando-se como um problema de saúde pública gerador de gastos anuais de milhões de dólares. Até o momento, existem quatro sorotipos de vírus identificados, sendo todos pertencentes à família *Flaviviridae*. Técnicas de geoprocessamento e de análise espacial têm sido cada vez mais utilizadas para lidar com questões de saúde, especialmente com o dengue. **Objetivos:** Divisão do município de São José do Rio Preto em regiões censitárias e posterior análise dos principais locais de ocorrência da doença, segundo taxas de incidência, visando à estratificação de medidas de controle, de vigilância epidemiológica e consequente contenção de epidemias futuras. **Materiais e métodos:** Estudo ecológico, que procurou identificar áreas de risco geocodificadas através do uso de Indicadores Locais de Associação Espacial (LISA) e, em especial, do chamado Moran Local. O procedimento de geocodificação foi realizado através da aplicação das ferramentas disponibilizadas pelo programa MapInfo, tendo os casos de dengue sido previamente agrupados na divisão de 432 setores censitários como nível de agregação. **Resultados:** Considerando em conjunto todos os períodos anuais estudados (1994-2010), dos setores de nível socioeconômico mais baixo, 55,2% foram classificados como somente *high-high* ou mais vezes com *high-high* do que *low-low* (categoria de maior risco para transmissão do dengue) e 19,6% foram classificados como somente *low-low* ou mais vezes como *low-low* do que *high-high* (categoria de menor risco). Dos setores do primeiro e segundo níveis socioeconômicos intermediários, respectivamente, 44,8% e 41,1% foram classificados na categoria de maior risco e 31,8% e 35,5% na categoria de menor risco para transmissão da doença. Dos setores do nível mais alto, 70,1% foram classificados na categoria de menor risco e 14,9% na de maior risco. Entre 40 e 55% dos setores censitários dos níveis socioeconômicos classificados como mais baixo, primeiro e segundo intermediários foram incluídos na categoria de maior risco em contraposição a apenas 14,9% dos setores do nível mais alto. Dos setores classificados na categoria de menor risco, apenas 19,6% ocorreram no agrupamento de pior nível, em torno de 30% nos de níveis secundários e 70,1% nos de nível mais alto. **Conclusões:** A identificação de áreas de risco para dengue não parece gerar estratégias que produzam aumento da efetividade das medidas de controle. Talvez ela pudesse ser utilizada quando houvesse o risco de entrada de um novo sorotipo ou para priorização de áreas de risco para ocorrência de febre hemorrágica do dengue e de óbitos, como propõem determinados estudos.

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 17, Supl. 1, 2010. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)

Alterações cardíacas evolutivas em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico.

Vanessa A Fabri¹; Cibele M de Oliveira¹; Glauce R L Bertazzi²; Moacir F de Godoy³

1- Acadêmica do curso de graduação em Medicina - FAMERP; 2- Departamento de Medicina I, Serviço de Reumatologia - FAMERP; 3- Orientador, Depto. Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença do tecido conectivo, de origem auto-imune, caracterizada por lesões em múltiplos órgãos. O coração pode ser seriamente comprometido nesta condição, podendo contribuir de forma significativa para a morbidade e mortalidade da doença. No entanto, frequentemente na prática clínica, as manifestações cardíacas passam despercebidas ou ignoradas. **Objetivos:** rever a evolução de 48 casos após completados 13 anos de seguimento, procurando-se determinar a repercussão tardia das alterações extraindo daí seu valor prognóstico em portadores de Lupus Eritematoso. **Métodos/Procedimentos:** A fim de acompanhar a evolução do LES em relação ao acometimento cardíaco foi realizado um estudo prospectivo histórico por meio da coleta e análise dos dados contidos nos prontuários de 48 pacientes com diagnóstico confirmado de Lúpus Eritematoso Sistêmico, atendidos inicialmente pelo serviço de Reumatologia da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto, SP, no período entre janeiro de 1996 e maio de 1997 e incluídos na dissertação de Mestrado da médica Glauce Rejane Leonardi Bertazzi. A evolução ao longo dos últimos 13 anos foi revista e tabulada de forma sistemática visando facilitar a interpretação dos resultados. **Resultados:** Foram analisados 48 prontuários. A média de idade dos pacientes foi de $34,5 \pm 10,8$ anos à época do diagnóstico e $41,7 \pm 10,3$ anos à época atual do estudo; 45 mulheres e 3 homens; 32 indivíduos de etnia branca. Ocorreram 8 óbitos durante o seguimento, salientando-se que em dois casos o óbito foi por causa cardíaca. Foram encontradas as seguintes alterações nos exames complementares: 23,1% dos casos reavaliados com auxílio da radiografia tiveram piora; 41,7% dos casos reavaliados pelo eletrocardiograma tiveram piora; 46,2% dos casos reavaliados pelo ecocardiograma tiveram piora; 30% dos casos reavaliados pelo teste ergométrico tiveram piora; 4 pacientes necessitaram de cateterismo cardíaco. Nos quatro casos foi realizada angioplastia coronária face à gravidade das lesões e um dos casos necessitou de novo cateterismo ao longo da evolução culminando na necessidade de revascularização cirúrgica do miocárdio. **Conclusão:** A análise prospectiva histórica, mostrou comprometimento cardíaco progressivo, com altas taxas de alterações nos exames complementares convencionais (RX, ECG, ECO e Ergometria), inclusive com necessidade de angioplastia ou cirurgia de revascularização em 4 pacientes. A taxa de sobrevivência ao final de 13 anos foi de $78,8 \pm 7,2\%$ indicando uma mortalidade expressiva, mormente em relação à baixa faixa etária média do grupo. Os resultados indicam a necessidade de acompanhamento rigoroso da parte cardíaca em pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 17, Supl. 1, 2010. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)

Padrão anátomo funcional evolutivo de enxertos aortocoronários venosos e arteriais de acordo com o segmento nativo

Victor A A Zia¹; Moacir F de Godoy²

1-Acadêmico da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp; 2- Professor Doutor de Cardiologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A revascularização miocárdica pode ser feita com auxílio de segmentos de veia ou artérias. A hiperplasia da íntima é elemento importante para a oclusão de enxertos venosos, devido a uma adaptação que ocorre ao elevado fluxo sanguíneo arterial, diferentemente do venoso. Conseqüentemente, mais de 50% dos enxertos estão ocluídos 10 anos após a cirurgia. A hiperplasia da íntima é importante no papel de degeneração do enxerto. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi estudar em longo prazo, em situação de mundo real e com auxílio de curvas atuariais, a qualidade anatômica e funcional dos enxertos de veia safena e a prevalência de obstruções, de acordo com o vaso arterial tratado. Comparativamente foi estudada no mesmo grupo de pacientes a perviedade de enxertos arteriais. **Métodos/Procedimentos:** Foram avaliados os estudos angiográficos de pacientes encaminhados ao Serviço de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do Hospital de Base de São José do Rio Preto e Beneficência Portuguesa de São José do Rio Preto, e que tenham sido submetidos a operações de revascularização com enxertos venosos ou arteriais. No total, avaliou-se cerca de 1100 pontes e enxertos arteriais no decorrer de 12 meses. O grau de estenose de cada enxerto e ponte foi quantificado de 0 (perviedade completa) a 4 (oclusão total). Foram construídas posteriormente curvas Kaplan-Meier com os dados obtidos. **Resultados:** Em relação ao enxerto safena-descendente anterior, aproximadamente em 200 meses 50% estarão totalmente ocluídas. Após 140 meses, pelo menos 50% destes enxertos apresentarão algum grau de obstrução. Já em relação à artéria torácica interna, 55% apresentarão pelo menos algum grau de obstrução no segmento da descendente anterior após 160 meses de segmento, e 30% apresentarão obstrução total neste período, permanecendo constante esta taxa durante os próximos meses avaliados. **Conclusões:** Neste trabalho ficou evidente a superioridade dos enxertos com artéria torácica interna sobre todos os segmentos nativos em comparação com a veia safena. Embora alguns estudos ainda demonstrem resultados duvidosos em relação a esta questão, este estudo confirma outros que demonstram a superioridade da torácica interna a curto, médio e longo prazo sobre quase todos os segmentos tratados.

Polimorfismos Genéticos da *APOE* como Fator de Risco para Doença de Parkinson

Waldir A. Tognola¹; Dorotéia R. S. Souza¹; Fábio N. Oliveira²; Marcela A. S. Pinhel³; Michele L. Gregório³; Gisele F. Sousa⁴; Greiciane M. S. Florim⁴; Marcelo A. Nakazone²;

1-Docente do Depto. de Biologia Molecular – FAMERP; 2- Médico do Departamento de Ciências Neurológicas – FAMERP; 3- Bióloga Doutoranda – FAMERP; 4- Bióloga – colaboradora - FAMERP

Fonte de Financiamento: BAP - Bolsa de Auxílio à Pesquisa FAMERP (2009/2010)

Introdução: A patogênese da doença de Parkinson (DP) parece envolver suscetibilidade genética e fatores ambientais na degeneração de células dopaminérgicas, resultando em alterações motoras características da doença. O gene *APOE*, representado por três alelos principais (*APOE*2*, *APOE*3* e *APOE*4*), tem sido considerado fator de risco para DP em diferentes populações, especialmente o alelo *APOE*4*, possivelmente relacionado à neurodegeneração. **Objetivo:** avaliar a associação do polimorfismo *APOE-HhaI* em pacientes com DP e sua influência no perfil lipídico (níveis séricos de colesterol total – CT, e fração de colesterol de lipoproteínas de baixa – LDLc, alta – HDLc, e muito baixa densidade – VLDLc e triglicérides – TG). **Métodos:** foram estudados 232 pacientes com DP (GE) e 60 indivíduos sem a doença (GC). O polimorfismo *APOE-HhaI* foi analisado por reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional, e RFLP (*restriction fragment length polymorphism*). A análise estatística compreendeu teste exato de Fisher ou qui-quadrado e teste t, com nível de significância para $P < 0,05$. **Resultados:** observou-se prevalência do modelo dominante *APOE*-/4* (homozigoto mutante + heterozigoto x homozigoto selvagem) em GE (18,9%; alelo *APOE*4* = 0,22) em relação a GC (8,3%; alelo *APOE*4* = 0,05), entretanto, sem diferença significativa ($P=0,053$; $P=0,056$ para alelo *APOE*4*). Notou-se em GE aumento nos níveis de HDLc e reduzido de VLDLc e TG ($58,0 \pm 13,2$; $22,8 \pm 13,3$; $115,5 \pm 66,7$ mg/dL, respectivamente), comparado a GC ($51,3 \pm 16,8$; $41,4 \pm 44,3$; $143,0 \pm 73,0$ mg/dL; $P=0,011$; $P=0,002$; $P=0,020$, respectivamente). Em GE, níveis elevados de HDLc associaram-se a *APOE*3/3* (GE= $60,3 \pm 13,3$ mg/dL), comparado a *APOE*-/4* (GE= $51,8 \pm 10,5$; $P=0,025$). **Conclusões:** a predominância do alelo *APOE*4* entre os pacientes com DP sugere sua associação com a doença, e relação com níveis reduzidos de HDLc, exigindo confirmação em casuísticas mais numerosas, incluindo subgrupos de pacientes com e sem história familiar da doença.